

ESTUDO DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA JEOROMITXI (JABUTI)
- aspectos sintáticos das cláusulas matrizes.

por

Nádia Nascimento Pires

Este exemplar é a redação final da tese
defendida por NÁDIA NASCIMENTO

PIRES

e aprovada pela Comissão Julgadora em

22 / 05 / 92.

Ch. Galves

PROFA. DRA. CHARLOTTE (CHAMBELLAND) GALVES

- ORIENTADORA -

Dissertação apresentada ao
Departamento de Linguística
do Instituto de Estudos da
Linguagem da Universidade
Estadual de Campinas como
requisito parcial para ob-
tenção do título de mestre
em Linguística.

Campinas
1992

P664e

16890/BC

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

Aos Jeonmitxi
Ao José Roberto Jabuti

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho não poderia ser efetivado se não houvesse a participação e a colaboração de todas as pessoas e instituições que direta ou indiretamente estiveram ligadas ao estudo dessa língua.

AGRADEÇO:

Aos meus pais e toda minha família, por todo carinho, dedicação e incentivo que recebi durante todos esses anos.

Aos Jeoromitxi que me permitiram estudar a sua língua e através dela conhecer um pouco do seu universo. Em particular ao José Roberto, Alonso e a todos com quem trabalhei.

A Dra. Charlotte Galves, pela contribuição muitíssimo valiosa à elaboração deste trabalho através da sua orientação segura, lúcida e paciente, e ainda pela compreensão, amizade e estímulo à minha paixão pela sintaxe.

Ao Dr. Denny Moore, pela orientação esclarecedora, rígida e paciente, pelo incentivo e dedicação que foram de extrema importância na minha formação.

A todos os meus amigos, em especial ao Angel Corbera Mori, pela consideração, apoio e amizade.

Aos professores do Instituto de Estudos da Linguagem - IEL/UNICAMP.

Ao CNPQ, pela Bolsa de Mestrado.

A FUNAI de Guajará Mirim, pelo apoio recebido no trabalho de campo.

ÍNDICE

Apresentação

Introdução Geral

Abreviações Utilizadas

Capítulo 1 Descrição Preliminar da Fonologia

1.1. Introdução.....	17
1.2. Segmentos Fonológicos.....	18
1.3. Quadro Fonético.....	18
1.3.1. Consoantes.....	19
1.3.2. Vogais.....	19
1.4. Quadro Fonológico.....	20
1.4.1. Consoantes.....	21
1.4.2. Vogais.....	21
1.5. Ambiente de Ocorrência dos Fonemas Consonantais.....	21
1.5.1. Série das Consoantes Surdas.....	22
1.5.2. Série das consoantes Sonoras.....	25
1.6. Ambientes de Ocorrência dos Fonemas Vocálicos.....	29
1.6.1. Série das Vogais Orais.....	29
1.6.2. Série das Vogais Nasais.....	33
1.7. Pares Mínimos Contrastivos.....	35
1.7.1. Consoantes.....	35
1.7.2. Vogais.....	39
1.8. Acentuação.....	41
1.9. Descrição da Sílabas.....	41
1.10. Mudanças Morfofonológicas.....	44
1.11. Conclusão.....	48

Capítulo 2 Descrição Preliminar da Morfologia

2.1. Introdução.....	50
2.2. Estrutura da Palavra.....	51
2.3. Palavras Elementares.....	56
2.3.1. Palavra Simples.....	57
2.3.2. Palavra Formada por Derivação.....	58
2.3.3. Palavra Composta.....	58
2.4. Definição das Categorias Elementares.....	59
2.4.1. Nome.....	63
2.4.2. Adjetivo.....	67
2.4.3. Verbo.....	69
2.4.4. Advérbio.....	73
2.4.5. Posposição.....	74
2.4.6. Pronome.....	75
2.4.7. Demonstrativo.....	76
2.4.8. Partícula.....	77
2.5. Palavras Complexas.....	79
2.5.1. Nomes Complexos.....	83
2.5.2. Adjetivos Complexos.....	83
2.5.3. Verbos Complexos.....	84
2.5.4. Advérbios Complexos.....	86
2.5.5. Composto Complexo.....	88
2.6. Conclusão.....	90

Capítulo 3 Estudo Preliminar da Sintaxe

3.1. Introdução.....	93
3.2. Estrutura dos Sintagmas.....	93
3.3. Definição das Categorias Sintagmáticas.....	94
3.3.1. Aspectos Distribucionais.....	94
3.3.1.1. Sintagma Nominal.....	95
3.3.1.2. Sintagma Adjetivo.....	101
3.3.1.3. Sintagma Verbal.....	102
3.3.1.4. Sintagma Adverbial.....	106
3.3.1.5. Sintagma Posposicional.....	108
3.4. Estrutura das Cláusulas Matrizes.....	110
3.5. Composição das Cláusulas.....	112
3.5.1. Cláusulas do Tipo (N") V".....	112
3.5.2. Cláusulas do Tipo N" N"Pred.....	117
3.5.3. Cláusulas do Tipo N" Adv".....	118
3.6. Processos Sintáticos.....	119
3.6.1. Negação.....	119
3.6.2. Interrogação.....	123
3.7. Uma Proposta de Análise da Estrutura das Orações Simples.....	130
3.7.1. Movimento do Sintagma Verbal.....	136
3.6. Conclusão.....	143

Considerações Gerais

Bibliografia

Anexo 1

ABREVIACOES E SINAIS UTILIZADOS

Na Fonologia

-	Fronteira de sílabas
+	Fronteira entre morfemas
#	Fronteira de palavra
C	Consoante
V	Vogal
ã	Representando /a/
ü	Representando /u/

Na Morfologia

-	Separação de afixos
afx	Afixo
prf	Prefixo
sfx	Sufixo
X ^e	Palavra Elementar
X ^c	Palavra Complexa
rad	radical
Vrz	Verbalizador
Nmz	Nominalizador
Adjz	Adjetivizador (ou Particípio)
Caus	Causativo
Advz	Adverbalizador
A	Adjetivo
Adv	Advérbio
Aum	Aumentativo
Dem	Demonstrativo
N	Nome
P	Posposição

ABREVIACÕES E SINAIS UTILIZADOS

Na Fonologia

-	Fronteira de sílabas
+	Fronteira entre morfemas
#	Fronteira de palavra
C	Consoante
V	Vogal
ä	Representando /a/
ü	Representando /u/

Na Morfologia

-	Separação de afixos
afx	Afixo
prf	Prefixo
sfx	Sufixo
x ^e	Palavra Elementar
x ^c	Palavra Complexa
rad	radical
Vrz	Verbalizador
Nmz	Nominalizador
Adjz	Adjetivizador (ou Participio)
Caus	Causativo
Advz	Adverbializador
A	Adjetivo
Adv	Advérbio
Aum	Aumentativo
Dem	Demonstrativo
N	Nome
P	Posposição

Pron	Pronome
Prt	Partícula
V	Verbo
des	Descritivo
in	Intransitivo
tr	Transitivo
Na	Síntaxe
N"	Sintagma Nominal
V"	Sintagma Verbal
A"	Sintagma Adjetivo
Adv"	Sintagma Adverbial
P"	Sintagma Posposicional
Pass	Passado
Fut	Futuro
I	Inflexão ou Flexão
S	Sentença

APRESENTAÇÃO

Os objetivos básicos deste trabalho consistem em apresentar uma descrição e análise introdutória de alguns pontos básicos da gramática Jeoromitxi, como fonologia, morfologia e, mais particularmente, alguns aspectos sintáticos observados na formação de palavras, nas estruturas dos tipos básicos de oração e nas construções que apresentem negação e interrogação.

No primeiro capítulo será apresentada uma breve descrição da fonologia da língua, por ser este o primeiro trabalho realizado sobre a língua Jeoromitxi, e pelo fato de o tratamento do corpus utilizado neste trabalho requerer uma análise consistente do que constitui a base de uma língua - a fonologia. Os aspectos fonológicos seguirão uma abordagem fonêmica.

O segundo capítulo apresenta de maneira resumida alguns pontos básicos sobre a morfologia. Acredito que as informações apresentadas sobre a morfologia representarão a "viga mestra" do trabalho, visto que, neste capítulo, serão definidas as classes de palavras através de critérios distribucionais e relacionais dos elementos categoriais.

O cerne deste trabalho encontra-se no capítulo três, em que serão discutidos os tipos sentenciais básicos e alguns processos sintáticos como (i) formas de negação e (ii) tipos de interrogação.

Sendo este o primeiro trabalho sobre a língua Jeoromitxi, pretendemos fornecer informações sobre a sua sintaxe, morfologia e fonologia necessárias para o seu conhecimento, esperando assim, que este estudo, além de contribuir para o registro e documentação de mais uma língua amazônica até agora desconhecida, contribua também como um subsídio para um eventual material didático que possa ser realizado sobre esta língua.

INTRODUÇÃO

Existem, no Brasil, inúmeros casos de grupos indígenas que tiveram seus nomes alterados por equívocos cometidos por pesquisadores, missionários ou viajantes. Acreditamos que esse problema aconteceu com os Jabuti, que se autodenominam Jeoromitxi. De acordo com seus próprios relatos e histórias, antes de morarem no Posto Indígena do Guaporé, já mantinham contato com os índios Kurupü e Arikapu (esta parece ser língua irmã). Apesar dos matrimônios havidos entre eles, poucos são os falantes de Jeoromitxi que entendem as línguas Arikapu e Kurupü. A língua Jeoromitxi pareceu predominar entre as três, visto ter sido mantida como primeira língua, ainda que numa família constituída de um falante de Kurupü e uma falante de Arikapu. Nosso conhecimento sobre o lugar de origem ou cultura desses índios é bastante limitado, pois são poucas as informações sobre a história dos índios Jeoromitxi. Basicamente só encontramos pequenas informações em Caspar (1956) e em outros documentos que falam sobre a área do Guaporé.

Atualmente, os índios Jeoromitxi vivem, juntamente com mais sete pequenos grupos indígenas diferentes entre si, na área indígena do Guaporé, situada no Sul de Rondônia. Esta área compreende três Baías: Baía da Coca, Baía Rica e Baía das Onças e Posto Indígena do Guaporé. Atualmente os índios Jeoromitxi somam cerca de cinquenta indivíduos, dos quais muitos já constituíram família com membros de outros grupos indígenas. O casamento

entre grupos diferentes, a convivência desses falantes de línguas bem distintas e o contato constante com os não-índios fizeram com que a língua portuguesa se tornasse a língua de comunicação entre eles. Hoje em dia, a situação linguística é a seguinte: os mais velhos falam, em média, três línguas (Jeoromitxi, Makurap e Português) e a geração mais nova fala Jeoromitxi e Português. Nesse quadro de miscigenação cultural e linguística existente na área do Guaporé, podemos dizer que a situação da língua Jeoromitxi é menos drástica em relação às outras, pelo fato de a maioria dos índios Jeoromitxi morarem fora do Posto. Isso favorece a sobrevivência da língua, que apesar da forte pressão da língua portuguesa, ainda continua sendo falada e repassada às crianças filhas de Jeoromitxi.

A língua Jeoromitxi (Jabuti) pertence à uma Família isolada, Família Jabuti. Segundo Greenberg (1987), essa língua pertence ao Tronco Linguístico Macro-Gê. Todavia, não assumimos essa classificação, porque a maioria dos poucos dados apresentados por ele não é condizente com os nossos dados e por não haver, até o início desta pesquisa, nenhum estudo linguístico que pudesse fornecer informações sobre a língua e possibilitasse um estudo mais acurado sobre sua relação de parentesco com outras línguas.

O nosso primeiro contato com a língua foi feito através da transcrição de uma fita cassette com mais de 240

dados, gravada pelo Dr. Denny Moore, pesquisador no Museu Paraense Emílio Goeldi, onde iniciamos o estudo da língua Jeoromitxi.

A pesquisa da língua Jeoromitxi, orientada pelo Dr. Denny Moore, teve início efetivo em dezembro de 1989, quando ocorreu a primeira viagem a campo, com um período de dois meses. Durante nossa estadia no P. I. Guaporé, trabalhamos com vários informantes, falantes nativos da língua e procuramos alfabetizar, na própria língua, um jovem de 14 anos, José Roberto ou Neiri (seu nome indígena), que foi nosso principal informante. Isso nos possibilitou um bom aproveitamento do tempo: durante a manhã e parte da tarde trabalhávamos com o informante, e à noite fazíamos análise e fichamento dos dados. Com esse método de trabalho, conseguimos coletar um bom material (mais de 100 páginas de dados, 6 fitas gravadas e um texto transcrito), e iniciar uma análise preliminar da língua.

Em agosto de 1991 foi realizada a segunda viagem ao campo com duração de doze dias. Durante essa visita à Baía das Onças, pudemos estabelecer um bom contato com a comunidade, que nos acolheu com muito carinho, e desenvolver a pesquisa. Apesar do curto período em que lá estivemos, foi possível a elicitación de alguns dados junto aos informantes.

Pela dificuldade de análise de uma língua com uma sintaxe bastante complexa e pela falta de mais material que nos permitisse testar essa análise, foi necessário a vinda de um informante (José Roberto) à cidade de Campinas. A visita do informante teve a duração de cinco semanas e foi de grande valia à nossa pesquisa. Nesse período, pudemos avançar bastante com nossa análise, pois a seriedade, responsabilidade e dedicação do informante foi muito importante para que chegassemos a esse resultado.

Para elicitação dos dados, nosso trabalho ateve-se ao contato individual com os informantes falantes nativos da língua.

CAPÍTULO I
DESCRIÇÃO PRELIMINAR DA FONOLOGIA
JEOROMITXI

1.1. Introdução

A análise do sistema de sons é essencial para se estabelecer a ortografia de uma língua. Ainda que o enfoque principal deste trabalho seja a descrição preliminar da sintaxe, é patente a necessidade de uma abordagem da fonologia da língua, levando-se em conta que: (a) a análise fonológica é pre-requisito para o estudo dos outros níveis (morfológico e sintático), (b) é impossível se desenvolver uma análise sintática, mesmo que preliminar, de uma língua ágrafa e totalmente desconhecida sem um estudo prévio de sua fonologia. Portanto, parece-nos adequado apresentar alguns aspectos básicos da fonologia da língua Jeoromitxi, uma vez que a consistência da análise dos dados utilizados na fonologia serviram como base para o estudo dos outros níveis (morfológico e sintático) da língua. Na descrição dos sons consoantes e vocálicos, faremos uso da definição de sons empregada por Ladefoged (1975).

A fonologia da língua Jeoromitxi é relativamente simples: não possui sistema tonal; o acento não é fonêmico; os processos morfofonológicos são raros; os fonemas (consoantes e vogais orais e nasais) apresentam uma distribuição defectiva, mas com muitas evidências de contraste entre os fones; e o padrão silábico é (C)V.

Na descrição preliminar da fonologia da língua Jeoromitxi, serão abordados os seguintes tópicos: (a) o

inventário dos segmentos consonantais e vocálicos, (b) a falta de acento contrastivo ou predizível, (c) a descrição do padrão silábico da língua e (d) a questão da alternância dos fonemas /n/ e /r/ passando a /h/.

1.2. Segmentos Fonológicos

Os segmentos consonantais e vocálicos foram classificados com base nas propriedades articulatórias desses fones, seguindo a definição dada por Ladefoged (1975-6).

Quanto às consoantes:

"In order to form consonants, the airstream through the vocal tract must be obstructed in some way. Consonants can therefore be classified according to the place and manner of this obstruction."

Quanto às vogais:

"In the production of vowel sounds none of the articulators come very close together, and the passage of the airstream is relatively unobstructed. Vowel sounds may be specified in terms of the position of the highest point of the tongue and the position of the lips."

1.3. Quadro Fonético

A transcrição dos fones pertinentes à língua Jeoromitxi está baseada no Alfabeto Fonético Internacional de 1989.

1.3.1. Consoantes

	Bilabial	Dental	Alveolar	Alveopalatal	Velar	Glotal
Oclusivas	p b		t d			k
Africadas	ps bz				tʃ dʒ	
Fricativas	ɸ β					h
Tepe				r		
Nasais	m		n			ɲ

1.3. Vogais

1.3.2.1. Orais

	Anteriores	Centrais	Posteriores
Altas	i	ɨ	u
Médias	e	a	o
Baixas		a	

1.3.2.2. Nasais

	Anteriores	Centrais	Posteriores
Altas	ĩ		ũ
Médias	ẽ		õ
Baixa		ã	

Verificamos os ambientes de ocorrência idênticos e análogos de cada segmento através do recurso da substituição dos segmentos que revelavam contraste e obtivemos os

seguintes casos de alofonia: [p̥] é alofone de /p/ diante de vogais altas e médias arredondas, [p̚] é alofone de /p/ seguindo vogal alta nasal.

Os segmentos fônicos com mais de uma constrição /ps/, /bz/ são considerados fonemas de ocorrência restrita (só ocorrem diante de /i/), visto que não estão em distribuição complementar com /p/ e /b/ nem com /B/.

O inventário dos fonemas apresentado abaixo foi estabelecido de acordo com essa análise. No quadro dos fonemas e no restante do trabalho, utilizaremos alguns caracteres que foram adaptados aos recursos disponíveis na impressão desses símbolos fonéticos. Por exemplo, as vogais centrais alta e média /ɨ/ e /ə/ foram modificadas para /ü/ e /ä/, fricativa bilabial sonora /β/ foi para /B/, /tʃ/ foi para /c/, /dʒ/ foi para /j/ e também o tepe /ɾ/ foi representado como /r/.

1.4.3. Quadro fonológico

De acordo com o inventário dos sons consonantais e vocálicos e as evidências de oposição que serão apresentadas abaixo, a constituição do quadro fonológico das consoantes e vogais orais e nasais é o seguinte:

1.4.3.1. Consoantes

	Bilabial	Dental	Alveolar	Alveopalatal	Velar	Glotal
Oclusiva	p b		t d		k	
Africada	ps bz			c j		
Fricativa	β					h
Tepe				r		
Nasais	m		n			

1.4.3.2. Vogais Orais

	Anterior	Central	Posterior
Alta	i	ü	u
Média	e	ä	o
Baixa		a	

1.4.3.3. Vogais Nasais

	Anterior	Central	Posterior
Alta	ĩ		
Média	ẽ		õ
Baixa		ã	

1.5. Ambientes de Ocorrência dos fonemas Consonantais

Os fonemas consonantais apresentam uma distribuição defectiva, isto é, alguns fonemas não exibem o quadro completo de ocorrência com todas as vogais.

1.5.1. Sêrie das Consoantes Surdas

1.5.1.1. Oclusiva bilabial surda

A oclusiva bilabial surda tem como alofone a fricativa bilabial surda diante das vogais arredondadas: /ü/, /u/ e /o/ (central e posterior altas e média posterior).

Exemplos:

/p/	[p̥]	#__ V	V__ V
		[+ arredondada]	[+ arredondada]
		poce "sexo feminino"	kupü "mato"
		puni "doce"	hupoa "defunto"
			katipupu "coceira"

A oclusiva bilabial surda tem alofone oclusivo nos demais ambientes.

Exemplos:

/p/	[p]	#__ V	V__ V
		[- arredondada]	[- arredondada]
		paci "carapanã"	rapa "braço"
		pä "cair"	hepe "atrás"
		pe "chegar"	jepiro "falar"
		píce "fogo"	pípici "feio"

1.5.1.2. Africada labiodental surda

A africada labiodental surda ocorre somente diante de /i/.

Exemplos:

/ps/	[ps]	#__ i
	psihe	"casar"
	psiropsiBare	"bravo"
	ipsihi	"bicho"

1.5.1.3. Oclusiva dental surda

A oclusiva dental surda ocorre com todas as vogais, tanto em início quanto no meio de palavra.

Exemplos:

/t/	[t]	#__ V	V__ V
	tane	"timbõ"	uatã "panela"
	tã	"filho"	tetã "rede"
	tetã	"rede"	nõtei "sono"
	to	"podre"	nõtõ "dormir"
	titi	"originário de"	jetu "fileira"
	tutu	"primeiro"	kütü "pilão"

1.5.1.4. Oclusiva velar surda

A consoante oclusiva velar surda ocorre em todos os ambientes (início e meio de palavra).

Exemplos:

/k/	[k]	#__ V	V__ V
		kame "cinza"	pakä "com"
		käriku "mistura"	bekükü "céu"
		küaba "tanto"	kuke "sempre"
		kijikijia "cinzento"	hakutä "faca"
		koreci "feijão"	pako "mulher"
		kubi "flecha"	bekiji "cana p/ flecha"

1.5.1.5. Fricativa glotal surda

A fricativa glotal surda ocorre com todas as vogais no início e no meio de palavras.

Exemplos:

/h/	[h]	#__ V	V__ V
		haucici "camaleão"	bahä "amanhecer"
		habzikäkä "algodão"	töhö "sol"
		hübirü "azedo"	bihi "roça"
		hono "saber"	kuhi "derramar"
		huBi "subir"	pahe "caititu"
		hōä "anta"	
		ihō "caroço"	

1.5.6. Africada alveopalatal surda

A consoante africada, alveopalatal, surda ocorre diante de todas as vogais.

Exemplos:

/c/	[tʃ]	#__ V	V__ V
caõ		" arraia "	jeBecea "possessivo"
cerereka		"cupim"	uicatõ "muito"
cinipika		" beija-flor "	nõci "velho"
cuni		" pouquinho "	ocürü "inhambu galinha"
			oco "pama"

1.5.2. Sêrie das Consoantes Sonoras

1.5.2.1. Oclusiva bilabial sonora

A oclusiva bilabial sonora ocorre no início e no meio de palavra com todas as vogais.

Exemplos:

/b/	[b]	#__ V	V__ V
bahã		"amanhecer"	habã "cansado"
bã		"coração"	kãbe "falar"
be		"mel"	hikãbü "gente"
bici		"mutum"	hübi "doença"
bore		"macaxeira"	kubi "flecha"
bu		"carã roxo"	

1.5.2.2. Africada labiodental sonora

A consoante africada labiodental sonora só ocorre diante de /i/.

Exemplos:

/bz/	[bz]	#__ i	
	ibzia	"dono"	
	bzieko	"jabuti"	
	bziöhuberü	"pacu"	
	bzi	"negação"	
	habzikäkä	"algodão"	
	hibzi	"chicha"	

1.5.2.3. Oclusiva dental sonora

A oclusiva dental sonora ocorre diante de todas as vogais. Exemplos:

/d/	[d]	#__ V	V__ V
	dädäci	"duro"	nihononoda "trabalhar"
	doko	"poraque"	kudí "veado"
	dudu	"andar"	dudu "andar"
	dü	"sogro"	

1.5.2.4. Fricativa bilabial sonora

A consoante fricativa bilabial sonora só ocorre diante das vogais não arredondada: /i/, /e/, /a/ e /ä/.

Exemplos:

/B/	[β]	#__ V	V__ V
	Ba	"onça"	BeBa "sozinho"
	Bee	"irmã"	hiBekä "nós mordemos"
	Bikü	"caminho"	huBaBa "cantar"
			käBi "dançar"
			täBä "pente"

1.5.2.5. Africada palatal sonora

A africada palatal sonora só não ocorre diante das vogais /a/, /ä/ e /u/.

Exemplos:

/j/	[dz]	# __ V	V __ V
jeje	"paca"		ajeBecea "possessivo"
jibeka	"cabaça"		mejü "bom"
ijüici	"medroso"		kijikijia "cinzento"
joi	"inhambu relógio"		bäjo "ali"

1.5.2.6. Tepe

A consoante, alveolar ocorre diante de todas as vogais orais, no início e no meio de palavras.

Exemplos:

/r/	[r]	# __ V	V __ V
rapa	"braço"		irari "asa"
räte	"esquentar"		hareru "borboleta"
reopü	"pescoço"		küro "pajê"
rübi	"doença"		hioriru "secar"
ri	"posposição"		ore "castanha"
ro	"pai"		areko "nome de lugar"
rubi	"roubar"		

1.5.2.7. Nasal bilabial

A consoante nasal bilabial só não ocorre diante das vogais arredondadas altas, central e posterior /ü/, /u/.

Exemplos:

/m/	[m]	#__ V	V__ V
	ma	"negação polar"	kame "cinza"
	me	"cobra"	kome "amendoim"
	minõ	"peixe"	tãmi "bater"
	mopõ	"novamente"	

1.5.2.8. Nasal dental

A consoante nasal dental ocorre diante de todas as vogais exceto /u/.

Exemplos:

/n/	[n]	#__ V	V__ V
	na	"ele"	kani "quase"
	neru	"jibóia"	banõ "pedir"
	nipi	"orelha"	taine "escuro"
	nonobzia	"cujubim"	ikanärü "branco"

A nasal dental tem como alofone a nasal palatal, que possivelmente deverá ocorrer somente quando seguir uma vogal alta anterior nasal. Devemos ressaltar que essa alternância só ocorre na fala dos jovens (abaixo de 18 anos) e muito esporadicamente.

Exemplos:

/n/	[ɲ]	V __ V
	ku kĩ na	"o pau está quebrado"
	kuäkä Kĩ ne	"a canoa está quebrada mesmo"

1.6. Ambiente de Ocorrência dos Fonemas Vocálicos

Será apresentada a ocorrência dos fonemas vocálicos orais e nasais. Parece oportuno lembrar que a distribuição das vogais, assim como a das consoantes, também é defectiva.

1.6.1. Série das Vogais Orais

1.6.1.2. Alta anterior

A vogal alta anterior não arredondada ocorre como único elemento da sílaba, iniciando palavra, e depois de todos os fonemas consonantais.

Exemplos:

/i/	[i]	
	híbzi	"chicha"
	psihe	"casar"
	mika	"barro"
	jiri	"menino"
	cinípika	"beija-flor"
	kínee	"Partícula dubitativa"
	bi	"jenipapo"
	titi	"pequeno"
	kudi	"veado"
	ijúi	"medo"

1.6.1.2. Média anterior

A vogal média anterior não arredondada ocorre no início de palavra, como único elemento da sílaba e depois de quase todos segmentos consonantais, com exceção de /ps/ e /bz/.

Exemplos:

/e/	[e]	
eni		"para"
pe		"chegar"
be		"mel"
tere		"colocar"
jeBe		"mesmo (reciproco)"
cerere		"depressa"
jenona		"chegar"
kuke		"sempre"
nee		"irmão"
mejüci		"bonito"

1.6.1.3. Alta central

A vogal alta central arredondada ocorre como único elemento da sílaba e depois dos fonemas consonantais (exceto /bz/, /ps/, /B/ e /m/), ou ao lado de um segmento vocálico sem formar ditongo.

Exemplos:

/ü/	[ɥ]	
bü		"chorar"
pütō		"longe"
tümi		"bater"
küro		"pajé"
ciü		"homem"
ijüi		"medo"

1.6.1.4. Média central

A vogal média central não arredondada ocorre como único elemento da sílaba, ou depois dos fonemas consonantais, exceto com as africadas labiodental.

Exemplos:

/ä/	[ɤ]	
äre		"cortar"
pära		"colocar"
bä		"fígado"
täji		"esposa"
bahä		"amanhecer"
kuäkä		"canoa"
teBä		"arco"
dädäci		"inchado"

1.6.1.5. Alta posterior

A vogal alta, posterior arredondada ocorre como único elemento da sílaba, iniciando palavra ou seguindo consoante, exceto com as consoantes nasais, fricativa

bilabial, africadas bilabial e palatal sonora (/m/, /n/, /B/ e /ps/, /bz/, /j/). Exemplos:

/u/	[u]	
uruku		"roça"
dudu		"caçar"
bu		"carã"
cuni		"pouco"
pu		"bonito"
tutu		"primeiro"
hu		"entrar"

1.6.1.6. Média posterior

A vogal média posterior arredondada ocorre em quase todos os ambientes, menos depois das consoantes /bz/ e /ps/.

Exemplos:

/o/	[o]	
ono		"babaçu"
oco		"pama"
ororo		"tucumã"
bo		"igual"
do		"mexer"

1.6.1.7. Baixa central

A vogal baixa central não arredondada ocorre em quase todos os ambientes, exceto com as consoantes, /j/, /bz/ e /ps/.

Exemplos:

/a/	[a]	
	pakä	"com"
	bahä	"amanhecer"
	ta	"pedra"
	kakünono	"coisas"
	da	"mexer"
	care	"olhar"
	ma	"negação polar"
	na	"ele"
	rapa	"braço"

1.6.2.. Série das Vogais Nasais

As vogais nasais, em Jeoromitxi, apresentam uma distribuição contrastiva entre si e em relação às vogais orais.

1.6.2.1. Anterior alta

A vogal nasal anterior alta não arredondada opõe-se à vogal oral /i/.

Exemplos:

/ĩ/	[ĩ]	
	ciõ	"muito quente"
	ki	"quebrar"
	cici i	"cheirar o milho"

1.6.2.2. Anterior média

Verificou-se oposição entre a vogal nasal anterior média não arredondada e a vogal oral correspondente.

Exemplos:

/ě/	[ě]	
arěko		"nome de um lugar"
tōhě		"querer"
ně		"partícula aspectual"

1.6.2.3. Posterior média

A vogal nasal posterior média arredondada aparece em oposição à vogal oral correspondente, ocorrendo também em variação livre com /u/, quando precedida por /h/.

Exemplos:

/õ/	[õ]	
tõ		"negação"
põ		"mão de pilão"
hõci		"tucano"
/õ/	[ũ]	
paji hõ ko	[padzi hũ ko]	"anjico"
kunihõ	[kunihũ]	"espinheiro"
hõene	[hũene]	"depois"

1.6.2.4. Central baixa

A vogal nasal central baixa não arredondada opõe-se à vogal oral correspondente, à vogal oral central média /ã/.

Exemplos:

/ã/	[a]
pahã	"quebrar castanha"
koãka	"cabeça"
bzitã	"acabar"

1.7. Pares Mínimos Contrastivos

Constatamos oposição em ambientes idênticos e análogos entre os seguintes pares de segmentos consonantais e vocálicos.

1.7.1. Consoantes

/p/	:	/b/
pici		"feio"
bici		"mutum"
jepe		"sair"
je be		"mel dele"

/p/ : /B/

pa	"pê"
Ba	"onça"
jepe	"sair"
jeBe	"de dois"

/p / : /ps/

p <i>i</i> i	"tatuagem"
ps <i>i</i>	"lavar"
pi <i>r</i> e	"arara"
psi <i>h</i> e	"casar"

/p/ : /m/

pa	"pê"
ma	"negação polar"
pi <i>k</i> a	"barriga"
mi <i>k</i> a	"barro"

/b/ : /bz/

bi	"jenipapo"
bzi	"negação aspectual"
bi <i>r</i> e	"taioaba"
bzi <i>r</i> e	"macaco"

/b/ : /B/

bi "jenipapo"

Bi "curar"

/b/ : /m/

mitä "machado"

bitä "pássaros"

/d/ : /n/

doko "poraque"

noko "comer"

/d/ : /r/

do "mexer"

ro "pai"

doko "poraquê"

noko "comida"

/d/ : /j/

itojo "o torto"

ito do "mexe o pô dele"

/d/ : /t/

do "mexer"

to "podre"

/c/ : /t/

kũce "queimar o buraco"

kütü "pilão"

aje amejũ te "você é bom"

aje amejũ ce "você era bom"

/c/ : /j/

paji "tabaco"

pacĩ "carapanã"

/h/ : /r/

hi "flechar"

ri "posposição"

/r/ : /n/

ri "para"

ni "partícula"

mare "ainda"

mane "não"

/h/ : /n/

hi "flechar"

ni "conectivo"

1.7.2. Vogais

/i/ : /ü/

ki "carregar"

kü "buraco"

/i/ : /i~/

ki "carregar"

kĩ "quebrar"

ciõ "muito quente"

cio "rasgar"

cici ĩ "cheirar o milho"

cici i "chicha/milho"

/o/ : /u/

po "comer"

pu "bonito"

/o/ [õ]

tõ "negação"

to "podre"

põ "mão de pilão"

po "comer"

hõci "tucano"

hocí "pai"

/u/ : /ü/ : /ä/

ku	"árvore"
kü	"buraco"
kä	"casca"

/e/ : /ü/

ebä re	"colocou o figado dele"
ebä rü	"tem o figado dele"

/e~/ : /ü/

areko	"nome de um lugar"
arükü	"teus lábios"

/e/ : /e/

hě	"partícula aspectual"
he	"chamar"

/a/ : /ä/

kuka	"fruta"
kukä	"casca da árvore"

/ä/ : : /ã/

kõãka	"cabeça"
kuãkä	"canoa"

/ã/ : /a/

koãka "cabeça"

koahi "cabelo"

1.8. Acentuação

Não há pares mínimos de acento em Jeoromitxi. Os falantes da língua aceitam a flutuação do acento em qualquer sílaba de uma palavra, mas de um modo geral ocorre na última sílaba. Não encontramos evidência de envolvimento de acentuação nos processos fonológicos, tais como nasalização e formação de ditongos.

1.9. Descrição da Sílaba

Em Jeoromitxi, o padrão silábico constitui-se apenas de dois tipos de estruturas: consoante vogal (CV) e vogal (V). Em ambas as estruturas, a posição da vogal pode estar preenchida por qualquer vogal (nasal ou oral).

Pode construir-se, da seguinte maneira, uma fórmula geral para tais sílabas: (C)V.

Exemplos:

(1) ð	"dar"	V
(2) hũ	"eu"	CV
(3) pð	"pilão"	CV
(4) io	"rabo (dele)"	V.V
(5) ið	"dar ele"	V.V
(6) hãã	"anta"	CV.V
(7) bzioko	"jaboti"	CV.V.CV

Observou-se que na fala lenta, os dados (4), (5), (6) e (7) não apresentaram formação de ditongos.

Os casos de ditongação, em Jeoromitxi, são de ordem fonética, visto que os exemplos encontrados são de ditongos decrescentes que só ocorrem no meio de palavra e que, além disso, não existe na língua consoante travando sílaba nem ocorrência dos fonemas /y/ e /w/. Parece-nos que a formação desses ditongos se dá por influência da consoante que segue à vogal, provocando a redução de um hiato a um ditongo. Em outras palavras, a presença da consoante da sílaba seguinte enfraquece a produção articulatória da vogal que a precede, fazendo com que /i/ e /u/ passem a ocupar a margem da sílaba precedente como se fossem [y] e [w]. Dessa forma, acreditamos que não há ditongos em Jeoromitxi na forma subjacente.

Exemplos: _____

(8)	a.	/Baudo/	"macaco preguiça"	CV.V.CV
	b.	[Bawdo]	" "	CVV.CV
(9)	c.	/Bakaukorü/	"gato maracajá"	CV.CV.V.CV.CV
	d.	[Bakawkorü]	" "	CV.CVV.CV.CV
(10)	e.	/oika/	"escorpião"	V.V.CV
	f.	[oyka]	" "	VV.CV
(11)	g.	/beibzia/	"irara"	CV.V.CV.V
	h.	[beybzia]	" "	CVV.CV.V

O fato de na fala silabada (ultra lenta) de palavras contendo vogais duplas, ou contendo /i/ e /u/ seguindo outras vogais em fim de palavra, não haver formação de ditongos comprova a inexistência de ditongos ao nível fonêmico na língua Jeoromitxi.

Exemplos:

(12)	a.	/Bee/	"irmã"	CV.V
	b.	[Bee]	" "	CV.V
(13)	c.	/öö/	"quati"	V.V
	d.	[öö]	" "	V.V
(14)	e.	/ceu/	"hoje"	CV.V
	f.	[ceu]	" "	CV.V

(15) g.	/Ba bei/	"onça vermelha"	CV.CV.V
h.	[Ba bei]	" "	CV.CV.V

1.10. Mudanças Morfofonológicas

Como já foi dito anteriormente, a língua Jeoromitxi parece apresentar pouca morfofonologia. Uma das mudanças morfofonológicas verificadas até agora envolve alternância de fonemas no início de palavras.

Verificou-se em Jeoromitxi que os fonemas /r/ e /n/ alternam com o fonema /h/ no início de algumas construções formadas por prefixo + radical. Este radical pode pertencer tanto à classe verbal quanto à nominal.

1.10.1. Alternância de /r/ com /h/

1.10.1.1. Prefixos pessoais + radical nominal

Exemplos:

(16) hũ	<u>ø-hapa</u>	kĩ
eu	1s-braço	quebrar
"Eu quebrei o braço"		

(17) hũ	<u>i-rapa</u>	kĩ
eu	3-braço	quebrar
"Eu quebrei o braço dele"		

- (18) **aje** **a-rapa** **kĩ**
 você 2-braço quebrou
 "Você quebrou o braço"
- (19) **na** **∅-hapa** **kĩ**
 ele 3-braço quebrou
 "Ele quebrou o braço"
- (20) **hirũ** **hi-rapa** **ki**
 nós 1p-braço quebrar
 "Nós quebramos o braço"

1.10.1.2. Prefixos pessoais + radical verbal

Exemplos:

- (21) **hũ** **∅-habã**
 eu 1s-cansar
 "Eu cansei"
- (22) **aje** **a-rabã**
 você 2-cansar
 "Você cansou"
- (23) **na** **∅-habã**
 ele 3-cansar
 "Ele cansou"

- (24) hirü hi-rabä
 nõs 1p-cansar
 "Nõs cansamos"

1.10.2. Alternância de /n/ com /h/

1.10.2.1. Prefixos pessoais + radical verbal

Exemplos:

- (26) hũ ø-hõkü
 eu 1s-cair
 "Eu caí"

- (27) aje a-nõkü
 você 2-cair
 "Você caiu"

- (28) na ø-hõkü
 ele 3-cair
 "Ele caiu"

- (29) hirü hi-nõkü
 nõs 1p-cair
 "Nõs caímos"

Como podemos ver nos exemplos acima, a modificação das consoantes iniciais vai depender do prefixo

ligado a estas palavras, observando-se, então, o seguinte:

a) O fonema /h/ ocorre depois dos prefixos de 0 de primeira pessoa do singular e da terceira pessoa. O fonema /r/ ocorre nos outros ambientes.

b) O fonema /h/ ocorre depois dos prefixos de 0 de primeira pessoa do singular e da terceira pessoa. O fonema /n/ ocorre nos outros ambientes.

1.11. Conclusão

Este capítulo reflete os resultados preliminares de uma análise em processo. Na descrição fonética do Jeoromitxi, procuramos apenas fornecer informações básicas, que justificassem a utilização de uma e não outra forma de transcrever a língua. Todavia, reconhecemos que muitos tópicos, como a questão dos segmentos /ps/ e /bz/ e do padrão acentual não puderam ser discutidos aqui com mais detalhes, mas certamente serão estudados mais profundamente em um outro momento.

Desse modo, lembramos mais uma vez que este é um estudo preliminar e incompleto da fonologia da língua Jeoromitxi, porém julgamos necessário apresentá-lo como a "porta de entrada" de uma língua que não possuía nenhum estudo linguístico até o início desta pesquisa.

CAPÍTULO II
ESTUDO PRELIMINAR DA MORFOLOGIA
JEOROMITXI

2.1. Introdução

A morfologia Jeoromítxi será apresentada aqui a partir da palavra. Os critérios utilizados na definição dessa unidade linguística foram, fundamentalmente, morfológicos, sintáticos e semânticos. Entende-se por critério morfológico os processos (ou regras) que regem a estrutura interna das palavras, ou seja, as regras de combinação entre os morfemas (raízes, radicais e afixos) para constituir as palavras, e que fornecem informações sobre suas categorias; e por critério sintático e semântico entende-se a distinção dos elementos pelo sentido e distribuição dos mesmos na frase. A pouca utilização do critério fonológico na classificação das palavras justifica-se pelo fatos de: (i) o tom e o acento não serem distintivos e (ii) serem poucos os processos morfofonológicos pertinentes à constituição da palavra. Será utilizada nesta análise uma representação da estrutura de palavra com base na proposta de Selkirk (1982).

Quanto à sua formação, as palavras em Jeoromítxi podem ser elementares ou complexas. No primeiro caso, a formação se dá ao nível lexical, numa construção morfológica; no segundo, a construção é feita num nível sintático. A fronteira entre palavras elementares foi determinada principalmente por testes gramaticais. Por exemplo, se houver dois ou mais elementos, cada qual composto de um ou mais morfemas, eles serão considerados

parte de uma palavra (i) se pelo menos um deles possuir sentido lexical e não ocorrer como unidade mínima livre ou (ii) se tiver um sentido gramatical e for um sufixo em vez de uma partícula derivacional. Um sufixo derivacional tem como escopo uma palavra elementar, uma partícula derivacional tem como escopo uma palavra elementar ou complexa e constitui um processo de derivação plenamente produtivo.

2.2. Estrutura da Palavra

Como foi dito acima, a análise do processo da formação de palavras em Jeoromitxi revelou dois sistemas diferentes de estrutura de palavra: uma estrutura gerada morfologicamente, denominada aqui de palavra elementar; outra sintaticamente, denominada de palavra complexa. Embora possuam formação diferente, as duas estruturas apresentam um paralelismo no comportamento, ou seja, é possível tratar numa forma exatamente paralela os aspectos distribucional, distintivo e funcional desses dois tipos de estruturas de palavras.

Na análise e descrição dessas estruturas tivemos por base a proposta apresentada por Selkirk (1982, 89), que

coloca o seguinte:

(...) the idea that the categories involved in word syntax have the same formal character as syntactic categories, which, according to the Xⁿ theory of phrase structure presupposed here, are decomposed into (i) a category type or level specification and (ii) a category name specification. The former corresponds to the number of bars of the category: the symbols X, X¹ and Xⁿ stand for categories of different types. The latter corresponds to the "features bundle" that specifies, among other things, that a category is nominal as opposed to verbal, for example. (The "bundle" will also include any diacritic features of the category.) The category type Word (X⁰, or simply X), of which Noun (N), Adjective (A), and Verb (V) are instances, is the "lowest" in the X hierarchy to play a role in phrase structure. (...) The others are Root (X⁻¹, or X^R) and Affix (X^{n f}). Noun root (N^R), Verb root (V^R), etc., are instances of the former type; Noun affix (N^{n f}), Verb affix (V^{n f}), etc., are instances of the latter. The idea, then, is simply that a description of the syntax of words has available to it an array of categories defined in X terms, and that generalizations embodied in the rewriting rules generating word structures may be formulated in terms of such category distinctions."

O uso desta proposta de análise é de suma importância á compreensão da morfologia e, sobretudo, da sintaxe desta língua, visto que a idéia central dessa teoria mostra que a natureza da estrutura das palavras assemelha-se basicamente á estrutura dos sintagmas e das sentenças; e como foi observado, em Jeoromitxi a formação de palavra efetua-se em dois planos: morfológico e sintático. Desse modo, a idéia de níveis é essencial para o Jeoromitxi, visto que há um nível intermediário bem definido entre palavras elementares (as quais correspondem a palavras morfológicas) e sintagmas. Este nível foi denominado de palavra complexa,

uma vez que para cada categoria deste nível existe uma categoria elementar correspondente, e ambas apresentam a mesma distribuição sintática; por exemplo, encontramos nessa língua nomes elementares e complexos, verbos elementares e complexos, etc.

Considerando essa análise proposta em Selkirk (1982), pode-se argumentar que o sistema de regras para explicar as distribuições das palavras elementares é o mesmo para palavras complexas, apesar de serem formadas em níveis diferentes (morfológico e sintático). Chamamos atenção aqui para o fato de que a formação da palavra complexa apresenta aspectos bem distintos do sintagma (aspectos esses que serão discutidos na seção sobre palavra complexa), embora sua formação realize-se num nível sintático.

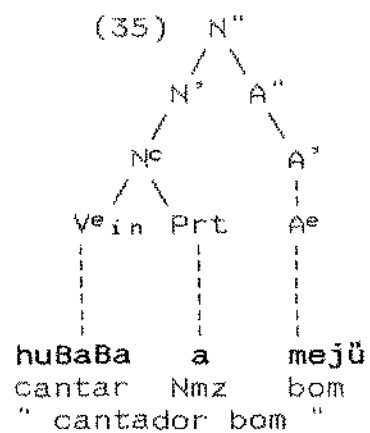
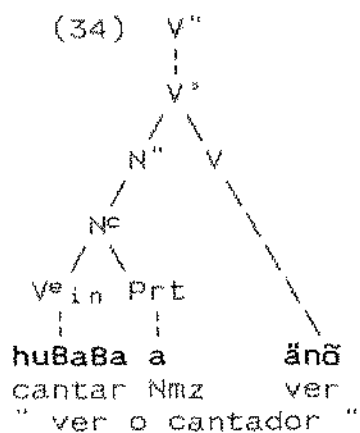
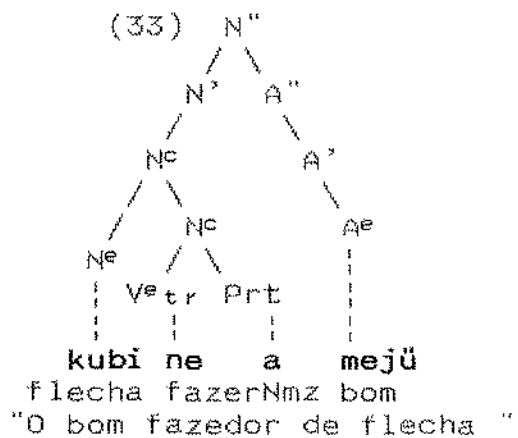
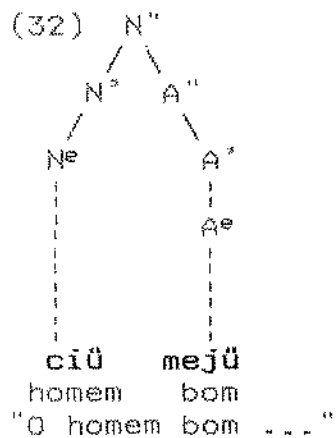
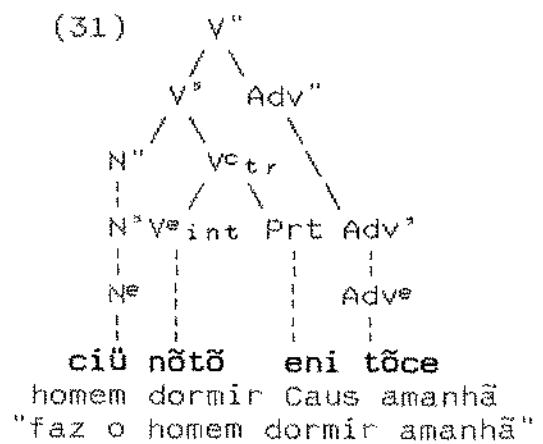
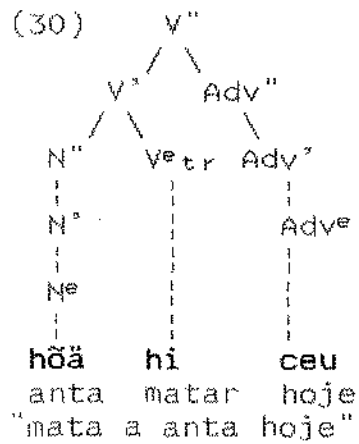
A derivação de palavra por afixação e composição sintática é um processo produtivo e, no caso das palavras complexas, recursivo. O fenômeno da recursividade na derivação de novas categorias deve-se ao fato de o Jeoromitxi ser uma língua muito isolante, isto é, os elementos que derivam a palavra complexa não são afixos, mas partículas isoladas (Prt). Se se tratasse de afixos, o processo de derivação seria limitado devido à sua capacidade combinatoria. Mas como se trata de partículas, as quais permitem uma combinação mais livre, existe sempre a possibilidade de formar novas palavras. As palavras

elementares, cuja formação se realiza no nível lexical, serão representadas aqui como X^e ; e as palavras complexas, cuja formação se realiza no nível da sintaxe, serão representadas como X^c .

As palavras elementares têm como constituintes raízes, radicais e sufixos derivacionais. Por contraste, as palavras complexas, formadas por regras sintáticas, são constituídas somente por categorias lexicais e gramaticais: palavras elementares ou palavras complexas. Foi observado que a noção intuitiva do falante sobre o que seria uma palavra corresponde à palavra morfológica, ou melhor, à uma unidade mínima livre que pode ser pronunciada isoladamente ou também, por meio de construção sintática, ser associada a outras para formar uma unidade maior, um sintagma.

Nos exemplos abaixo (30), (31), (32) e (33) procuramos mostrar que a distribuição entre categorias elementares e complexas é idêntica.

Exemplos:



Note que, nos dados acima, as palavras complexas, assim como as palavras elementares, são categorias inferiores ao sintagma. Um sintagma pode conter ainda os

complementos e adjuntos de uma palavra elementar ou complexa.

A distinção entre palavras complexas derivadas e sintagmas foi feita com base nos critérios de indivisibilidade, expansão e movimento. A palavra complexa derivada corresponde a um tipo de construção que envolve um ou mais radicais de palavras associadas a uma partícula derivacional. Esta construção obedece a uma organização rígida de base sintática, em que não é possível trocar a ordem dos elementos. Além disso, contrariamente ao sintagma, a palavra complexa não pode ser dividida nem expandida internamente, isto é, apesar de haver a possibilidade de recorrência na formação da palavra complexa, não é possível inserir um sintagma entre o radical do elemento formativo e a partícula derivacional. O sintagma corresponde a uma construção sintática, que pode ser constituída de palavras elementares e/ou complexas, e pode sofrer mudanças na sua estrutura. Trataremos com mais detalhes esta distinção na seção (2.5.).

2.3. Palavras Elementares

Na definição de palavras elementares adotamos a proposta de Scalise (1986:76). De acordo com o critério morfológico, a palavra elementar do Jeoromitxi pode ser constituída de: (i) **palavra simples**, item monomorfêmico que não possui prefixo de pessoa, nem está em construção com

outros elementos (radicais ou afixos), e pode ocorrer como um constituinte sintagmático; (ii) **palavra formada por derivação**, em que um radical é associado a um afixo (sufixo derivacional), formando uma unidade lexical; (iii) **palavra composta**, que no Jeoromitxi parece tratar-se de uma construção formada por dois ou mais constituintes com sentido lexical, dos quais um não podem ser uma forma livre.

2.1.1. Palavras Simples (não derivadas)

As palavras simples, que muitas vezes correspondem a um radical de palavra, possuem as seguintes características: (i) forma livre não divisível em outras formas menores, isto é, não contém fronteira interna e (ii) figura como uma unidade lexical, podendo corresponder a uma categoria lexical ou gramatical (posposições e partículas).

Exemplos:

(36)	ma	"negativa polar"
(37)	haBa	"flor"
(38)	hõnõ	"saber"
(39)	ceu	"hoje"

As palavras simples ocorrem como unidades mínimas sintagmáticas e, como colocado acima, são obtidas no léxico. Algumas palavras, dependendo da sua categoria, podem eventualmente receber prefixos de posse ou de pessoa. Por exemplo, os nomes podem receber prefixos de posse, os verbos

prefixos marcadores de concordância ou objeto direto e nas posições os prefixos ocorrem como complemento (ver seção 2.4.3. e 2.4.5.).

2.3.2. Palavras Formadas por Derivação

A derivação morfológica é um processo, em que um radical de palavra (convém ressaltar que, em Jeoromitxi, muitas vezes o radical possui a mesma forma de uma raiz) é associado a um sufixo derivacional.

Exemplos:

(40) **pipí-ci** "feio"
 mal -sfx
 A_{rad} + a_{fx}

(41) **hubi-ci** "ladrão"
 roubar-sfx.
 V_{rad} + a_{fx}

2.3.3. Palavras Compostas

Neste tipo de construção as palavras também são formadas no léxico. O composto constitui uma associação de duas ou mais unidades mínimas sintagmáticas, da qual se origina uma nova unidade semântica, cuja sequência não pode ser nem dividida nem invertida. Estas novas unidades lexicais possuem um sentido distinto dos elementos que as compõem, ainda que relacionado figuradamente ao sentido dos elementos constitutivos.

Exemplos:

- (42) **cerere-ka** "cupinzeiro"
 cupim-coisa redonda
 Nrad + Nrad
- (43) **hipo -ni** "carne ou caça"
 bicho-carne
 Nrad + Nrad
- (44) **ni -ka** "casa"
 folha-coisa redonda
 Nrad + Nrad
- (45) **kore -ci -tä** "fava"
 feijão-folha-filho
 Nrad + Nrad + Nrad

2.4. Definição das Categorias das Palavras Elementares

Os elementos categoriais foram definidos segundo sua composição morfológica e sua propriedade distribucional. Além de distinguirmos dois tipos de categorias (lexicais e gramaticais) também faremos distinção dos elementos entre si.

Deve-se distinguir, em Jeoromitxi, oito categorias de palavras elementares : Nomes (N), Verbos (V),

Adjetivos (A), Posposições (P), Advérbios (Adv), Pronomes (Pr), Demonstrativos (Dem) e Partículas (Prt). Destas, as três últimas são monomorfêmicas e não aceitam prefixos, os advérbios também não aceitam prefixos. As outras quatro primeiras, nomes, verbos, adjetivos e posposições, aceitam prefixos. Nos casos dos prefixos de nomes, verbos transitivos, adjetivos e posposições são claramente constituintes do sintagma e não da palavra. Sendo, respectivamente, possuidor de nome, objeto direto do verbo transitivo, núcleo de um sintagma nominal modificado por um adjetivo e complemento de uma posposição. Os prefixos dos verbos intransitivos e descritivos marcam concordância com o sujeito.

Os prefixos são correferentes a cada pessoa dos pronomes pessoais e podem ser afixados a nomes, verbos, posposições e possessivos.

A série completa de prefixos é a seguinte:

Ø-	"1a. pessoa do singular"
a-	"2a. pessoa do singular e plural"
Ø-, i-, e-	"3a. pessoa do singular e plural"
hi-	"1a. pessoa do plural"

Exemplos:

- (46) a-rapa "teu braço"
2-braço
- (47) aje a-nõtõ "você dormiu"
você 2-dormir
- (48) hü a-änõ "Eu vi você"
eu 2-ver
- (49) a-ä "em você"
2-Pos
- (50) a-jeBecea "teu"
2-Posse

A ocorrência dos prefixos nos verbos poderá ser visualizada no quadro abaixo.

Pronomes	N (Posse)		Vintr. (Sujeito)	A (Arg)
	P, Vtr. (Obj)	Vdes. (Sujeito)		
hü "Eu"	∅-	∅-	∅-	-
aje "Você"	a-	a-	a-	-
na "Ele"	i-, e-	∅-	∅-	i-
hirü "Nós"	hi-	hi-	hi-	-

No quadro acima, podemos observar que os prefixos

que ocorrem como complemento de verbo transitivo e posposição são os mesmos que marcam posse nos nomes; os mesmos prefixos que marcam concordância com o sujeito ocorrem com os verbos intransitivos e os descritivos e somente o prefixo *i-* ocorre como argumento de adjetivo.

Um fato significativo sobre as categorias de palavras na língua Jeoromitxi é que várias palavras pertencem a mais de uma categoria. Por exemplo, muitos verbos descritivos podem ter distribuição como adjetivos ou advérbios. Por enquanto estes casos serão tratados como itens lexicais que têm mais de uma categoria sem postular afixos derivacionais zero.

(51) *aje a-mejü*

você 2-bom

"Você é bom"

(52) *aje a-dudu mejü*

você 2-caçar bem

"Você caça bem"

(53) *i-mejü ø-hukükü*

3-bom 3-sair

"O bom saiu"

Há ainda casos de verbos intransitivos que podem

ocorrer como transitivos.

Exemplos:

(54) **aje a-ruBi**
 você 2-subir
 "Você subiu"

(55) **aje na huBi**
 você ele subir
 "Você subiu ele"

Desse modo, a definição das categorias só pode ser feita mediante seu aspecto distribucional. Além desse fato, o Jeoromitxi é uma língua que apresenta muitos casos de homonímia.

2.4.1. Nomes

Em Jeoromitxi, os nomes elementares podem ser formados por um morfema somente (palavra simples), por um morfema com sufixo diminutivo ou aumentativo ou por mais de dois morfemas lexicais, numa construção de composto (p.ex. ni-ka "casa"). Possivelmente há sufixos de nominalização, mas essa questão ainda não pôde ser definida.

Exemplos:

- (56) **ciü** "homem"
- (57) **hau-cici** "camaleão"
calango-Aum
Nrad + afx
- (58) **Ba-titi** "oncínha"
onça-Dim
Nrad + afx
- (59) **kore-ci-tä** "fava"
feijão-folha-filho
Nrad + Nrad + Nrad

O nome pode ser núcleo de um sintagma nominal e distingue-se do demonstrativo e pronome pela capacidade do nome em aceitar tanto os prefixos marcadores de posse quanto o possessivo **jeBecea**. Além disso, um demonstrativo pode modificar o nome, mas não o pronome.

Os nomes diferenciam-se dos adjetivos pelo fato de os prefixos afixados aos radicais de nomes serem marcadores de posse, porém o prefixo que ocorre com um adjetivo não corresponde a marca de posse, mas a um elemento nominal modificado pelo adjetivo.

O nome difere do advérbio pelo movimento livre que

caracteriza o Advérbio e pela impossibilidade de este ser modificado por ajetivos e demonstrativos como um nome.

O morfema possessivo parece fazer parte da classe dos nomes porque aceita prefixos e pode ocorrer como sujeito e complemento de verbo e posposição.

Exemplos:

- | | | | |
|------|-----------------------|---------------|-----------------|
| (60) | Ø-jeBecea | | "meu" |
| | 1s-posses | | |
| (61) | a-jeBecea | | "teu" |
| | 2-posses | | |
| (62) | i-jeBecea | | "dele" |
| | 3-posses | | |
| (63) | hi-jeBecea | | "nosso" |
| | 1p. posses | | |
| (64) | a-jeBecea toto | hä | "teu machucado" |
| | 2-posses | machucar Adjz | |
| (65) | a-jeBecea pakä | | "com o teu" |
| | 2-posses | com | |

O morfema possessivo também aparece na frente de nomes numa construção de posse que parece diferir de algum modo da posse que envolve somente um prefixo.

Exemplos

- (66) **a-jeBecea híbzi**
 2-posse chicha
 "tua chicha" (um dono)

- (67) **a-hibzi**
 2-chicha
 "tua chicha"

Os quantitativos podem ser monomorfêmicos ou constituídos de afixo e radical e não recebem prefixos nem de posse nem de nome.

Exemplos:

uici	"um"
je-bo	"dois"
Ref.igual	
hõnõ tõ	"incontável"
saber Neg	(não sei mais)

O que distingue, particularmente, os demonstrativos e quantitativos dos nomes é a propriedade que esses itens possuem de poderem modificar os nomes, não sendo

possível o inverso: em algumas construções, nome pode modificar outro nome, mas um Dem não modifica outro Dem, podendo-se dizer o mesmo dos Quantitativos. Estes itens podem co-ocorrer e determinar, de uma certa forma hierárquica, o nome, núcleo do sintagma nominal. Os demonstrativos, diferentemente dos adjetivos, cuja posição é à direita do nome, sempre ocorrem à esquerda do nome e os quantitativos, que não recebem nenhum tipo de prefixo, podem ocorrer tanto à direita quanto à esquerda.

2.4.2. Adjetivos

Alguns adjetivos simples são formados somente de radical de palavras, e outros são derivados de um radical de palavra ligado ao sufixo derivacional **-ci**, o que parece significar: "pessoa caracterizada por...". Esse sufixo adjetivizador pode ser afixado tanto a nomes, quanto a adjetivos e verbos.

Exemplos:

- | | |
|--------------|-------------|
| (68) mejü-ci | " bonito " |
| bom-sfx | |
| (69) ijüi-ci | " medroso " |
| medo-sfx | |
| (70) hubi-ci | " ladrão " |
| roubar-sfx | |

- (71) **hubäpsi-ci** " mentiroso "
mentir-sfx

Mais de um adjetivo pode ocorrer depois do núcleo de um sintagma nominal, este núcleo pode corresponder a um nome, pronome, demonstrativo ou o prefixo *i-* .

Exemplos:

- (72) **paku nōci Ø-hukükü**
mulher velha 3-sair
"A mulher velha saiu"

- (73) **i-nōci Ø-hukükü**
3-velho 3-sair
" O velho saiu"

- (74) **ciü mejü kurici hñnōci Ø-jenona**
homem bom alto sabido 3-chegar
"O homem bom, alto e sabido chegou"

O adjetivo pode ser diferenciado do advérbio, de um modo geral, pela propriedade que os adjetivos possuem de poder modificar um nome e de formar uma construção nominal predicativa através da afixação do prefixo *i-* a um radical de adjetivo e também pelo movimento livre do advérbio.

2.4.3. Verbos

Os verbos elementares aceitam prefixos de pessoa (exceto nos casos de verbo transitivo com objeto lexicalmente realizado), e podem ser monomorfêmicos, compostos (dois radicais, dos quais o segundo parece ser sempre verbal) e derivados por sufixos (-tu, que deriva verbos transitivos a partir de nomes e verbos intransitivos e, -ru que deriva descritivos a partir de nomes e adjetivos). Os marcadores de tempo são partículas (morfemas isolados) que se associam sintaticamente aos verbos.

Existem três tipos de verbos em Jeoromitxi: verbos transitivos, intransitivos e descritivos.

Exemplos:

- | | | |
|------|-------------------------------------|------------|
| (75) | ănõ | "ver" |
| | V _{rad} | |
| (76) | ce -tu | "queimar" |
| | queimado-Vr _{ztr} | |
| | V _{rad} + sfx | |
| (77) | hõnõ-rũ | "aprender" |
| | saber-ter | |
| | N _{rad} + V _{rad} | |

- (78) a-Ba "pegar você"
2-V_{rad}
- (79) nihõnõnõ-da "trabalhar"
trabalho-mexer
N_{rad} + Vtr_{rad}
- (80) noko da "cozinhar"
comida mexer
N_{rad} # V_{rad}

Os verbos transitivos são imediatamente precedidos por objeto, sintagma nominal explícito ou prefixo. Os dois não podem co-ocorrer.

Exemplos:

- (81) hũ a-ãnõ ce
eu 2-ver Pass
"Eu vi você"
- (82) hũ Ba ãnõ ce
eu onça ver Pass
"Eu vi a onça"

Os verbos intransitivos recebem obrigatoriamente prefixos de concordância com o sujeito. Os intransitivos só aceitam o prefixo de 3ª pessoa Ø-.

Exemplos:

- (83) hũ ø- nōkũ ce
 eu 1s-cair Pass
 "Eu cai"
- (84) aje a-hukũkũ ce
 você 2-sair Pass
 "você saiu"
- (85) na ø-nōtõ ce
 ele 3-dormir Pass
 "Ele dormiu"

Os descritivos estão sendo reconhecidos aqui numa primeira análise como uma subclasse de verbos até que se possa determinar com mais evidências a definição desta subcategoria na análise da língua. obrigatoriamente. Estes verbos aceitam os mesmos prefixos de concodância com o sujeito que os intransitivos. Porém cada verbo descritivo parece ocorrer também como adjetivo. Acreditamos que com mais investigação estes itens poderão ser considerados como uma subclasse dos verbos intransitivos que são derivados dos adjetivos. Todavia, a questão de derivação é complicada, uma vez que ocorre também ao nível das palavras complexas e não somente no léxico.

Exemplos:

(86) \emptyset -jeBecea pa \emptyset -tarä ce
 1s-posse pé 1s-inchar Pass
 "Meu pé estava inchado"

(87) aje a-ijüi-ci
 você 2-medo-sfx
 "Você é medroso"

(88) na \emptyset -tõ-ru ce
 ele 3-calor-Vrz Pass
 "Ele estava suado"

(89) aje a-kuri-ci
 você 2-comprido-sfx
 "Você é alto"

Chamamos a atenção para a diferença de prefixo de 3ª pessoa dos verbos transitivos, intransitivos e descritivos. No primeiro caso, os prefixos *i-* e *e-* marcam o objeto (respectivamente quando o sujeito não é 3ª pessoa e, quando o sujeito é 3ª pessoa) nos dois últimos, o prefixo \emptyset -marca concordância com o sujeito.

Os verbos representam uma categoria bem distinta das demais, por possuírem prefixos obrigatórios marcadores de pessoa, por poderem ser associados às partículas de tempo e somente eles são nominalizados pela partícula *a*.

2.4.4. Advérbios

Os advérbios elementares são palavras simples que correspondem a radicais de palavras e, em alguns casos, podem ser associados à partícula de negação **tõ**. Os advérbios são reconhecidos através de critérios sintáticos (movimento e distribuição).

Exemplos:

(90) **ciú hõä hí aBeBe**
 homem anta matar muito
 "O homem mata muita anta"

(91) **hü ceu uruku ä Ø-hihõnõnda**
 eu hoje roça em 1s-trabalhar
 "Hoje, eu trabalho na roça"

(92) **bäce aje a-rukükü ce**
 ontem você 2-sair Pass
 "Ontem você saiu"

Os advérbios são diferenciados das outras categorias por: (i) não poderem ser precedidos de possessivo ou demonstrativo, nem seguidos de adjetivos, pois essa é uma posição de nome e, (ii) por possuírem, de um modo geral, movimento livre, isto é, sua posição varia de acordo com o seu escopo na frase.

2.4.5. Posposições

As posposições são monomorfêmicas, podendo receber prefixos de pessoa, mas não sufixos.

Exemplos:

- | | |
|-------------|--------------|
| (93) a-pakä | "com você " |
| 2-com | |
| (94) a-ã | "em você " |
| 2-em | |
| (95) a-ri | "para você " |
| 2-para | |
| (96) a-kuni | "de você " |
| 2-de | |
| (97) a-be | "por você " |
| 2-por | |
| (98) a-eni | "para você " |
| 2-para | |

As posposições constituem uma categoria gramatical que ocorre depois de sintagmas nominais ou prefixos; mas, por serem formas gramaticais, não ocorrem isoladas.

A posposição difere do advérbio, em primeiro lugar, pela sua propriedade de poder receber prefixos, mas não sufixos; e em segundo, por ser um elemento gramatical que sempre vai ocorrer seguindo um elemento nominal. Estas duas informações sobre a posposição são válidas para distinguir esta categoria das demais. As posposições, ao contrário dos verbos, não podem ser associadas às partículas de tempo.

2.4.6. Pronomes

A classe dos pronomes está dividida em dois grupos: os pronomes propriamente ditos, e as palavras interrogativas que podem fazer referência ou substituir um nome. Os pronomes, ao contrário dos nomes, não aceitam possuidor nem são modificados por demonstrativos.

Exemplos:

(99) hũ	"eu"
(100) aje	"você"
(101) na	"ele"
(102) hirũ	"nós"
(103) hũa	"Quem"
(104) haci	"O que"

A diferença entre os nomes e os pronomes está na

impossibilidade destes serem modificados pelos demonstrativos e possessivos, como acontece com aqueles.

2.4.7. Demonstrativos

Os demonstrativos (Dem) são monomorfêmicos e não aceitam prefixos nem posse. Eles modificam as expressões nominais que os seguem e podem ocorrer como núcleo de um sintagma nominal.

Exemplos:

(105)	neBe	"esse"
(106)	neu	"este"
(107)	bupe	"aquele"

Os demonstrativos podem co-ocorrer com possessivos e quantificadores, num sintagma nominal, como modificadores do sintagma nominal, mas um Dem não modifica outro. Os demonstrativos podem ocorrer como complemento de posição enquanto os adjetivos sem prefixo não podem.

Exemplo:

(108)	bupe	a-jeBecea	tetã	jebo
	aquela	2-posse	rede	duas
	"Aqueles tuas duas redes"			

2.4.8. Partículas

As partículas são palavras elementares que não recebem prefixos nem podem ocorrer isoladamente porque possuem sentido gramatical. Podem ser divididas em (i) **partículas sentenciais**, que ocorrem no início ou final da cláusula, marcando o começo ou o término da cláusula; nos textos transcritos encontramos várias dessas partículas; (ii) **partículas do sintagma**, das quais fazem parte as temporais e aspectuais (exprimem duração, maneira); (iii) **partículas derivacionais** (no âmbito da palavra), entre elas estão as partículas que derivam palavras complexas: **hã** "Adjetivizadora (Adjz)", **a** ou **ã** "Nominalizadora (Nomz)", **eni** "Causativo (Caus)" e **ã** "Adverbializadora (Advz)"; e as partículas de negação.

A função e o sentido de muitas partículas ainda são conhecidas por nós, por isso adotaremos a marca de interrogação ? para os casos de partículas com sentido desconhecido.

Exemplos:

Partícula Sentencial

(109) hirũ a-hõnõpabũ kuke

nõs 2-ensinar ?

"Nõs ensinamos você"

- (110) Ba a-Ba noni hi
 onça 2-pegar quase Prt. Inter
 "A onça quase te pegou ?"

As partículas kuke e hi ocorrem no fim da sentença.

Partículas do Sintagma

- (111) aje a-rukükü ma
 você 2-sair Fut
 "Você vai sair"

- (112) aje a-rukükü ce
 você 2-sair Pass
 "Você saiu"

- (113) hü ø-nõtõ najeci
 eu 1s-dormir Prt.Intencional
 "Eu vou dormir (intencional)"

- (114) hü ø-hoterü re
 eu 1s-quente ?
 "Eu estou quente"

Partícula derivacional

(115) **bziru kärü a**

rio mexer Nomz

"Mexedor de água ou remo"

(116) **Ba hõna hä**

onça criar Adjz

"Onça criada"

As partículas diferenciam-se das outras categorias basicamente pela impossibilidade de receber prefixos de pessoa e de posse. Como esta é também uma característica dos advérbios, procuramos diferenciar Adv e Prt pelos fatos de (i) a partícula possui sentido gramatical, enquanto que o advérbio tem sentido lexical; (ii) os advérbios possuem movimento livre, enquanto que as partículas não.

2.5. Palavras Complexas

As palavras complexas consistem em uma construção sintática maior que as palavras elementares e menor que um sintagma expandido. A palavra complexa derivada é constituída de uma palavra elementar ou complexa seguida por uma partícula derivacional, esta ocorrendo sempre à direita da palavra que será o escopo dessa derivação. A palavra complexa composta é formada pela justaposição de duas ou mais unidades lexicais, cada uma correspondendo a uma

unidade mínima livre, o resultado dessa composição é uma unidade significativa.

As palavras complexas correspondem apenas a quatro categorias: Nomes, Verbos, Adjetivos e Advérbios (classes abertas). Cada categoria aberta elementar possui uma categoria complexa correspondente, ou seja, N^e, N^c, V^e, V^c, A^e, A^c e Adv^e, Adv^c. Mesmo estando em níveis diferentes, as palavras complexas apresentam uma distribuição semelhante às palavras elementares, isto é, não existe diferença no ambiente de ocorrência entre uma palavra elementar e uma complexa.

O processo de formação de palavras complexas por derivação parece ser recorrente, visto que a categoria de cada palavra depende do sentido derivacional da partícula com a qual o radical de palavra será associado. Isso faz com que a categoria da palavra resultante possa mudar de acordo com a partícula derivacional. A estrutura e distribuição das palavras complexas serão apresentadas a seguir.

Podemos diferenciar a construção de uma palavra complexa de um sintagma primeiramente pelo fato do escopo de uma partícula derivacional não parece ser um sintagma, visto que essas partículas não podem ser imediatamente precedidas por adjuntos, mas podem ser por palavras

elementares ou construções feitas com outras partículas derivacionais.

Exemplos:

- (117) minõ he hä
 peixe assar Adjz
 "peixe assado"

- (118) * minõ he ceu pacite hä
 peixe assar hoje cedo Adjz

Nos tipos de construções que envolvem um verbo precedido por um argumento (do verbo) e seguido por uma partícula derivacional, o verbo e a partícula formam um constituinte e não o verbo e o argumento, uma vez que o argumento, na forma de um prefixo, não é apropriado para o verbo, mas sim para a palavra complexa derivada.

Exemplos:

- (119) aje i-nõtõ eni
 você 3-dormir Caus
 "Você fez ele dormir"

- (120) i-nõtõ hä
 3-dormir Adjz
 "O adormecido"

No exemplo (119), o prefixo é apropriado para um verbo transitivo e não para um intransitivo. E no exemplo

(120) o prefixo *i-* só ocorre com adjetivos, mas não com intransitivos.

2.5.1. Nomes Complexos

Os nomes complexos são palavras derivadas de verbos por meio da associação com as partículas *a* "nominalização substantiva" e *ä* "nominalização abstrata". Os nomes complexos possuem a mesma distribuição de nomes elementares. O nome complexo pode ser precedido por um N" (sintagma Nominal) que é argumento do verbo.

Exemplos:

(121) *kubi ne a hññoci*
 flecha fazer Nomz sabido
 "Fazedor de flecha sabido ... "

(122) *kubi ne a mejü*
 flecha fazer Nomz bom
 "O bom fazedor de flecha"

(123) *hü i-rubi-ci ä tñhe*
 eu 3-roubar-sfx Nomz querer
 "Eu quero ser ladrão"

(124) *hü ma i-jenona ä teni*
 eu ? 3-chegar Nmz esperar
 "Eu espero a chegada dele"

Note que as nominalizações não são relativizações, pois o nome complexo pode ser modificado pelo adjetivo, como vemos acima, nos dados (121) e (122). Parece que a construção N" - V - a é palavra complexa, uma vez que o adjetivo que segue está incluindo tudo no seu escopo.

2.5.2. Adjetivos Complexos

A partícula **hã** forma participio e verbos descritivos complexos a partir de verbos. Como o sentido dessa partícula assemelha-se ao de um participio passado, e esse a uma forma adjetiva denominamos esta partícula de Adjz "Adjetivizador".

Exemplos:

(125) **mi da hã**
 terra mexer Adjz
 "Terra mexida"

(126) **Ba hona hã**
 onça criar Adjz
 "Onça criada"

(127) aje a-ruBi hä
 você 2s-roubar Adjz
 "Você foi roubado"

(128) i-nõkü hä
 3-cair Adjz
 "Objeto caído"

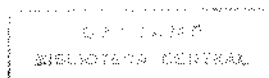
No exemplo (127), observamos que se trata de cláusula descritiva, em que o predicado é um verbo descritivo complexo, uma vez que aceita o prefixo de concordância com o sujeito.

2.5.3. Verbos Complexos

Os verbos descritivos complexos já foram descritos na seção 2.5.2. Os verbos transitivos complexos podem ser derivados pela partícula **eni** "causativo" seguindo um verbo (elementar ou complexo) transitivo, intransitivo ou descritivo.

Exemplos:

(129) hũ ua nõkü eni
 eu panela cair Caus
 "Eu fiz a panela cair"



(130) hũ a-kõ eni
 eu 2-sair Caus
 "Eu fiz você ir embora"

(131) aje i-nõtõ eni
 você 3-dormir Caus
 "Você fez ele dormir"

No dado (131), devemos observar que o prefixo *i-* (um prefixo de verbos transitivos) está formando construção com o verbo complexo e não com o radical do verbo intransitivo, mesmo porque tal construção (*i-Vintr*) não seria aceitável. O radical de um verbo intransitivo associado à partícula **eni** forma uma unidade, ou melhor, um verbo transitivo complexo. Desse modo, o prefixo *i-* pode ser afixado a esta construção transitiva.

Como já foi mencionado anteriormente, o processo de formação de palavras complexas é produtivo. O dado (132) abaixo é um exemplo desse tipo de construção.

(132) na Ba hi hä eni
 ele onça flechar Adjz Caus
 "Ele fez a onça ser flechada"

- (133) na e-mejü eni
 ele 3-bom Caus
 "Ele fez ele ficar bom"

De acordo com os dados acima, podemos verifica que a partícula **eni** pode ser associada a todos os tipos de verbos.

2.5.4. Advérbios Complexos

Dois tipos de advérbios complexos parecem ser derivados indiretamente, através de regras derivacionais sintáticas. Os adjetivos ou verbos descritivos complexos formados por **hä** "adjetivizador" e sem o prefixo de pessoa podem ter uma distribuição adverbial.

Também os nomes complexos formados por **ä** "nominalização abstrata" (que podem ter prefixos), quando tem uma interpretação de tempo ou localização, podem ter uma distribuição adverbial. Neste sentido pode ser considerada como Advérbio complexo (Advz). Manteremos a representação de de Advz para os casos de nominalização abstrata com sentido de tempo ou localização.

Exemplos:

(134) aje a-dudu ä a-jeoto
 você 2-andar Advz 2-ligeiro
 "Você quando anda é ligeiro"

(135) hũ Ba hi i-nõtõ ä
 eu onça matar 3-dormir Advz
 "Eu matei a onça quando ela estava dormindo"

(136) hũ ø-jenona a-rukühũ ä
 eu 1s-chegar 2-sair Advz
 OK ↑ _____ !
 "Eu cheguei quando você saiu"

Como podemos notar o prefixo *i-* em (135) é apropriado para uma nominalização, mas não pode se o prefixo do verbo intransitivo *nõtõ* "dormir".

O terceiro tipo de advérbio complexo parece ser uma desnominalização de um seguido pela partícula *ä* "desnominalização".

Exemplos:

(137) ø-jeBecea ro kũro ä hõno pabũ a
 1s-posse pai pajê Advz saber contar Nomz
 OK ↑ _____ !
 "Meu pai como pajê é o professor"

Possivelmente com uma análise mais aprofundada poderemos obter uma correlação entre estas construções e as construções com as nominalizações abstratas formadas por ã.

O Advérbio complexo possui movimento livre como os advérbios elementares.

2.5.5. Compostos Complexos

As palavras consideradas como compostos complexos são construções sintáticas formadas a partir da combinação de dois ou mais itens lexicais que também ocorrem isoladamente (fora do composto) como formas livres. Os nomes complexos incluem os seguintes exemplos:

(138) haku pika - cici
 faca barriga-Aum
 "terçado"

(139) ore haBa
 castanha flor
 "flor da castanha"

(140) nãñã bzia
 tucumã dono
 "cujubim"

Existem algumas construções que parecem verbos compostos complexos (possivelmente há incorporação de nome), mas é necessário um estudo mais aprofundado sobre a língua para que possamos afirmar a existência de palavras compostas complexas além dos nomes.

2.6. Conclusão

Neste estudo preliminar da morfologia Jeoromitxi procuramos mostrar uma análise possível da formação de palavras. Segundo nossa análise, podemos dizer em linhas gerais que as palavras nessa língua podem ser unidades elementares e complexas. A diferença crucial entre esses dois tipos de palavras está no fato da primeira resultar de uma construção morfológica e a segunda, de uma construção sintática.

Durante nosso estudo da constituição da palavra nesta língua, verificamos que a língua Jeoromitxi é predominantemente isolante. Talvez por isso há tanta complexidade na estrutura dessa unidade linguística, sobretudo nas palavras formadas por derivação ao nível sintático.

Este capítulo reflete a predominância da sintaxe na formação da palavra e a necessidade de se conhecer minimamente a estrutura das palavras para que se possa desenvolver um estudo sobre a sintaxe desta língua.

Concluimos este capítulo lembrando que esta é uma abordagem preliminar da morfologia e por isso está longe de ser exaustiva. Nosso intuito foi o de apresentar os dados de uma língua ágrafa e desconhecida, e de fornecer uma análise

introdutória aos muitos problemas que envolvem a formação de palavras.

CAPÍTULO III
ESTUDO PRELIMINAR DA SINTAXE
JEOROMITXI

3.1. Introdução

Este capítulo apresenta uma proposta de análise e descrição da estrutura das cláusulas matrizes da língua Jeoromitxi. O estudo estará restrito aos seguintes tópicos: (i) caracterização sumária dos sintagmas que constituem a cláusula; (ii) descrição dos tipos básicos das cláusulas matrizes; e (iii) análise de alguns processos sintáticos. Considerando-se o aspecto preliminar deste trabalho, não pretendemos nos aprofundar em discussão teórica com base nos dados da língua estudada, nem fornecer contribuições originais à teoria. Pretende-se, sim, apresentar o resultado da aplicação combinada de determinadas hipóteses no intuito de explicar alguns fatos gramaticais relevantes à compreensão da gramática da língua Jeoromitxi.

Tendo em vista que a gramática de uma língua, entre outras coisas, diz respeito aos componentes sentenciais, à interação desses elementos e à ordem em que eles ocorrem (RIEMSDIJK & WILLIAMS, 1986), teceremos algumas considerações sobre a relação entre a estrutura da sentença e os elementos que a constituem, partindo da análise e descrição da constituição de cada sintagma.

3.2. Estruturas dos Sintagmas

Apresentaremos brevemente algumas considerações sobre a estrutura sintagmática da língua Jeoromitxi. Pretendemos discutir as estruturas dos sintagmas destacando

as propriedades peculiares dos diferentes tipos de constituintes sintáticos; examinar a estrutura dos sintagmas: Nominal (N"), Verbal (V"), Posposicional (P"), Adjetivo (A") e Adverbial (Adv"); e discutir as características observadas nestas cinco categorias sintagmáticas que compõem a sentença em Jeoromitxi.

3.3. Definição das Categorias Sintagmáticas

Os diferentes tipos de categorias, às quais as palavras pertencem, foram definidos a partir de critérios morfológicos e sintáticos. Esses critérios nos pareceram mais seguros e suficientes, uma vez que a maioria das evidências que sustentam a distinção entre os vários tipos de categorias em Jeoromitxi são de natureza morfológica e sintática. Dada essa concepção, faremos uma abordagem das categorias sintagmáticas, partindo primeiramente da classificação dos sintagmas através dos aspectos distribucionais.

3.3.1. Aspectos Distribucionais

A natureza distribucional dos elementos nas sentenças também nos fornece evidências substanciais para a definição das categorias. Em outras palavras, os possíveis lugares de ocorrência dos elementos na sentença constituirão uma parte importante da investigação das categorias

sintagmáticas.

Dado que as palavras são organizadas hierarquicamente nas sentenças dentro de unidades maiores, os sintagmas (HAEGMAN, 1991), passaremos a ver a estrutura dos sintagmas juntamente com a distribuição dos mesmos.

Um N" pode ser distinguido de um V" ou de um Adv" pela sua ocorrência possível imediatamente antes de um verbo transitivo. O A" ocorre somente modificando nominais ou com o prefixo *i-* dentro do N". É mais fácil distinguir sintagmas adverbiais de sintagmas verbais pela composição interna dos mesmos: os sintagmas verbais sempre têm um verbo elementar ou complexo como núcleo. Além disso, vários sintagmas adverbiais podem ocorrer como adjuntos dentro do sintagma adjetivo e do verbal, o que não acontece no caso dos sintagmas verbais.

3.3.1.1. Sintagma Nominal

O Sintagma Nominal pode ser simples, quando constituído apenas pelo núcleo, o qual pode corresponder a uma palavra elementar ou complexa; e expandido, quando estiverem acrescentados ao núcleo outros elementos periféricos ou sintagmas. Os sintagmas nominais ocorrem, na cláusula, como sujeito, complemento ou ainda como uma expressão nominal predicativa; no primeiro caso, de um modo

geral, antes do Sintagma Verbal (iniciando a cláusula) ou precedendo um Sintagma Adverbial; é, no segundo caso, sempre precedendo imediatamente um verbo ou uma posposição (integrando o V" ou P").

Exemplos:

(141) **ciũ a-nika kuni Ø-hukükü ce**
 homem 2-casa de 3-sair Pass
 "O homem saiu da tua casa"

(142) **jiri kuka Ba ce**
 menino fruta pegar Pass
 "O menino pegou a fruta"

(143) **aje na ri kuka õ**
 você ele para fruta dar
 "Você dá a fruta a ele"

(144) **aje a-nõci**
 você 2-velho
 "Você está velho"

(145) **jiri Ø-bepü a-kuni**
 menino 3-longe 2-de
 "O menino está longe de você"

De acordo com os dados acima, observamos que o Sintagma Nominal ocorre na posição de Sujeito de verbos

intransitivos ou descritivos. Os prefixos flexionais desses verbos apresentam concordância com este sintagma nominal; e quando ocupa a posição de complemento de verbo (Objeto) e de posposição deve preceder o núcleo desses sintagmas.

Nos exemplos abaixo, observamos que num N" composto de um prefixo e um adjetivo a posição de núcleo do N" será preenchida pelo prefixo *i-*, que nesse caso figura como o elemento que será modificado pelo Adjetivo.

Exemplos:

(146) * mejüci Ø-jenona ce

bonito 3-chegar Pass

"O bonito chegou"

(147) i-mejüci Ø-jenona ce

3-bonito 3-chegar Pass

"O bonito chegou"

(148) * kurici mejüci Ø-hukükü ce

comprido bonito 3-sair Pass

"O comprido bonito saiu"

(149) i-kurici mejüci Ø-hukükü ce

3.comprido bonito 3.sair pass

"O comprido bonito saiu"

Como podemos ver nos exemplos (146) e (148), um Adjetivo não pode ocupar a posição de núcleo do N" nem modificar um outro Adjetivo.

Um Nome e seus adjetivos podem ser possuídos por um sintagma nominal ou um prefixo pessoal que precede o nome.

Exemplos:

(150) **a-bä**
 2-coração
 " Teu coração "

(151) **Ba koãka**
 cão cabeça
 "Cabeça do cachorro"

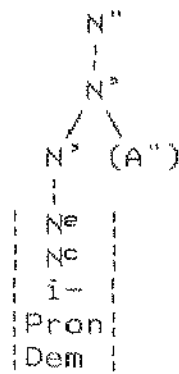
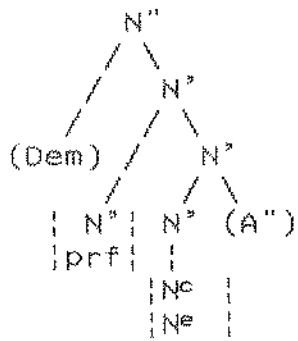
De acordo com o que foi colocado acima, podemos propor as seguintes estruturas para N", com as observações adicionais que (i) os demonstrativos não podem modificar os núcleos que consistem de pronomes ou outros demonstrativos e (ii) a categoria A" é obrigatória se o núcleo for o prefixo i-.

N" possuído

N" não possuído

a)

b)



Considerando exemplos:

(152) a) **bupe nika buru**

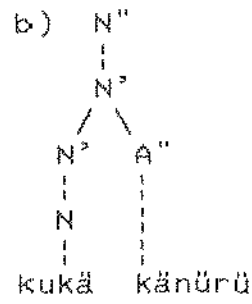
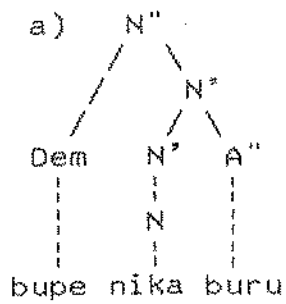
aquela casa grande

"Aquela casa grande"

b) **kukä kănürü**

roupa branca

"Roupa branca"



Nessas representações, observamos que na constituição do Sintagma Nominal, o demonstrativo, elemento opcional, ocorre à esquerda do núcleo; A" como já dissemos anteriormente, ocorre à direita do núcleo. Podemos estabelecer a seguinte regra para a estrutura sintagmática do N":

N" -->	Dem N { N" N' {prf [possuido] N' [livre]	
N' [possuido]	N' { N ^e { N ^c [possuido]	(A")
N' [livre]	N' { N ^e { N ^c [livre] Pron Dem i-	(A")

Nas regras dadas acima, procuramos expor as possibilidades de composição do sintagma nominal, no qual se houver um N'possuível, este pode ser constituído de um nome elementar ou complexo (possuíveis) e opcionalmente seguido por um ou mais A". No caso de um N' livre, que pode ser constituído de N^e, N^c, Pronome (Pron), Demonstrativo (Dem) ou prefixo i-, a ocorrência de um ou mais A" é opcional se o constituinte precedente for um nome elementar ou complexo,

Pron ou Dem, mas é obrigatório se for o prefixo **i-**.

3.3.1.2. Sintagma Adjetivo

Os Adjetivos são elementos modificadores de Nomes, e aparecem na sentença à direita do Nome, dentro do sintagma nominal.

Exemplos:

(153) hikûka nõi hõkû ce
 casa velha cair Pass
 "A casa velha caiu"

(154) i-honoci Ø-jenona ce
 3-sabido 3-chegar Pass
 "O sabido chegou"

(155) Ba hõna hã
 onça criar Adjz
 "Onça criada"

Podemos representar a estrutura do Sintagma Adjetivo através da seguinte sequência:

$$A'' \rightarrow \begin{array}{|l} \text{Adj}^* \\ \text{Adj}^c \end{array} (\text{Adv}')$$

Na sequência dada acima, o sintagma adverbial é um constituinte possível do A'', como observamos nos dados abaixo:

Exemplos:

(156) **ci-to cuni aBeBe**
 farinha doce muito
 "Farinha muito doce"

(157) **kukä mejüci aBeBe**
 roupa bonita muito
 "Roupa muito bonita"

Nos exemplos acima, o Advérbio **aBeBe** ocorre como constituinte adjunto do A".

3.3.1.3. Sintagma Verbal

O sintagma verbal pode ser constituído de verbo intransitivo, transitivo ou descritivo. Todos eles podem ser associados com as partículas de tempo **ce** ou **ma** e podem ter sintagmas adverbiais como adjuntos.

Exemplos:

Vs" Intransitivos

(158) **hü Ø-hukükü ce**
 eu 1s-sair Pass
 " Eu saí "

(159) **aje a-nõtõ aBeBe**
 você 2-dormir muito
 " Você dorme muito "

(160) na ceu Ø-hukükü ma
 ele hoje 3-sair Fut
 " Ele vai sair hoje "

(161) hirü hi-nõkü ce
 nós 1p-cair Pass
 " Nós caímos "

Os verbos intransitivos recebem prefixos de concordância com o sujeito

Vs" Transitivos

(162) na hi-änõ kupü ä
 ele 1p-ver mato em
 "Ele nos vê no mato"

(163) tõhõ pa ä kukä rari
 sol pẽ em roupa colocar
 "Coloque a roupa no sol"

(164) aje bäce Ø-änõ
 você ontem 1s-ver
 "Você me viu ontem"

Como vemos nos dados (162), (163) e (164), os Sintagmas Verbais, cujo núcleo é um verbo transitivo, são

constituídos de verbo sempre precedido pelo objeto direto. Quando o complemento for um elemento lexical não haverá prefixo no verbo, uma vez que o prefixo não marca concordância com o objeto, ele é o próprio objeto. Em alguns casos um locativo ou advérbio de modo pode ocorrer dentro do sintagma verbal (como adjunto).

Vs" Descritivos

(165) hũ Ø-psihipu ce

eu 1s-doido

"Eu endoideci"

(166) aje a-rubäpsici ma

você 2-mentiroso Fut

"Você vai ser mentiroso"

(167) aje a-roterũ

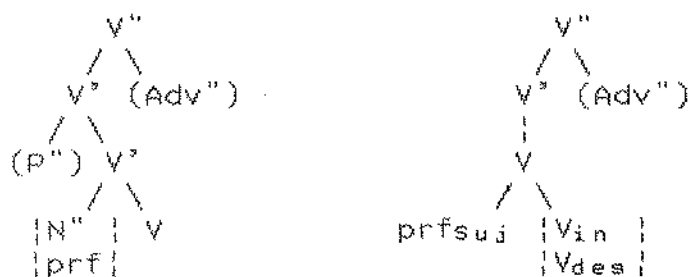
você 2-quente

"Você está quente"

Os sintagmas verbais descritivos apresentam a mesma distribuição dos verbos transitivos e intransitivos dentro da cláusula. O prefixo marca concordância com o sujeito.

Considerando os dados acima, podemos representar a estrutura do sintagma verbal da seguinte forma:

Verbo Transitivo Verbos Intransitivos e Descritivos

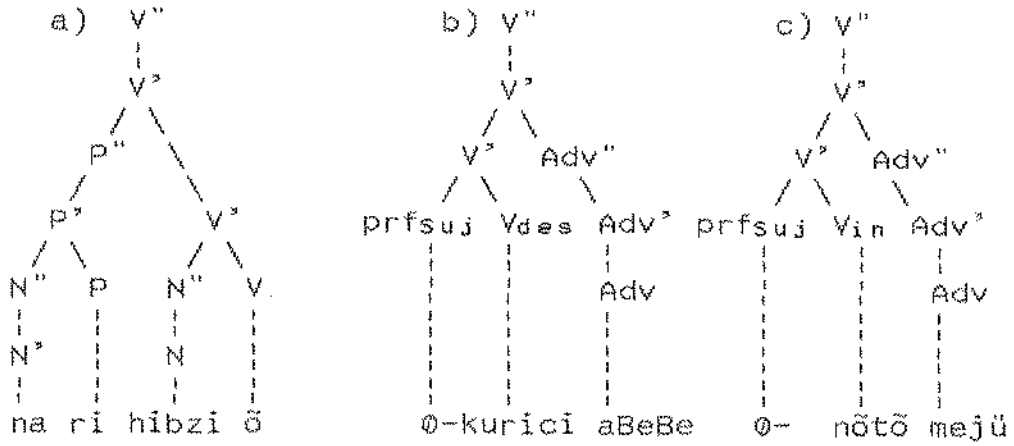


Exemplos:

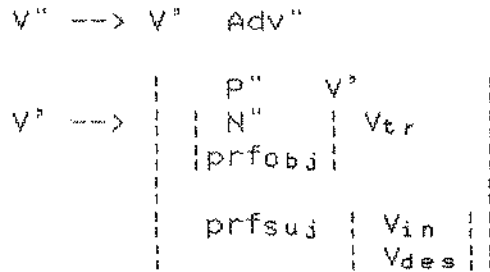
(168) aje na ri hibzi õ
 você ele para chicha dar
 "Você dá a chicha para ele"

(169) hũ ø-kurici aBeBe
 eu 1s-comprido muito
 "Eu sou muito comprido (alto)"

(170) hũ ø-nõtõ mejũ
 eu 1s-dormir bem
 "Eu durmo bem"



Podemos propor as seguintes regras para estrutura do V''.



3.3.1.4. Sintagma Adverbial

Os Sintagmas Adverbiais, de um modo geral, apresentam um movimento livre na sentença; podem aparecer em posição inicial, medial e final. Todavia, sua ocorrência mais frequente é seguindo imediatamente o sujeito. Parece-nos que é possível haver um constituinte adjunto no Adv''.

Exemplos:

(171) hũ ceu uruku ä ø-hihõnõnda
 eu hoje roça em ls-trabalhar
 OK↑ _____ ↑OK
 "Hoje eu trabalho na roça"

(172) **báce aje a-rukükü**

ontem você 2-sair

| _____ OK↑ _____ ↑ OK

"Ontem você saiu"

(173) **hü hõika ø-dudu mejü**

eu noite 1s-caçar bem

OK↑ | _____ | _____ ↑ OK

"Eu caço bem à noite"

(174) **hü ø-dudu ä hõtoi rü**

eu 1s-andar Nomz ligeiro ter

| _____ ↑ OK

"Eu sou ligeiro quando ando"

No exemplo (173), o Adv **mejü** apresenta um movimento mais restrito, porque está dentro do V" e tem como escopo somente o verbo. O Adv" **hõika** está fora do V" e o seu escopo é toda a frase. Em (174), o Adv" é constituído de um sintagma nominal abstrato.

Considerando os exemplos acima podemos estabelecer a seguinte regra para o Adv" em Jeoromitxi:

$$\text{Adv}'' \rightarrow \begin{array}{|l} \text{Adv}^e \\ \text{Adv}^c \\ \text{P}'' \end{array} \quad \text{(Adv}'')$$

3.3.1.5. Sintagma Posposicional

Os sintagmas posposicionais também apresentam movimento livre, exceto quando ocorrem como objeto indireto. Nesse caso, o P" deverá ocorrer entre o N" sujeito e o objeto direto (Essa ordem poderá sofrer modificações mediante alguns processo sintáticos, como nas frases imperativas). A ocorrência do P" dentro do domínio do sintagma verbal pode se dar tanto como complemento (objeto indireto) de um verbo bi-transitivo quanto como adjunto num V". No primeiro caso o movimento do P" será mais restrito do que no segundo.

Exemplos:

(175) hũ a-ri kuka õ

eu 2-para fruta dar

*↑ _____ | _____ ↑ OK

"Eu dei fruta para você"

(176) ciũ bihi ä ø-hihononoda

homem roça em 3-trabalhar

OK ↑ _____ | _____ ↑ OK

"O homem trabalha na roça"

(177) ciũ kurici a-nika kuni ø-hikükü

homem alto 2-casa de 3-sair

OK ↑ _____ | _____ ↑ OK

"O homem alto saiu da tua casa"

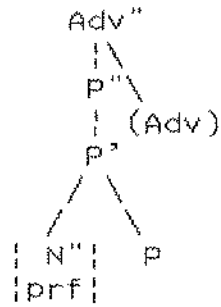
(178) uatã õ ø-ri
 panela dar 1s-para
 "Dê a panela para mim"

A estrutura do sintagma posposicional pode ser representada pela regra:

$$P'' \rightarrow \begin{array}{|c|} \hline N'' \\ \hline \text{prf} \\ \hline \end{array} \begin{array}{|c|} \hline P \\ \hline \end{array}$$

Parece não haver diferença distribucional entre P'' e Adv''. Tanto na sentença quanto no sintagma, as restrições de ocorrência dos dois dependerá do escopo de cada um. Ambos (P'' e Adv'') não ocorrem modificando nomes. Eles podem ocorrer nas sentenças como adjuntos nos A'' e V''. Uma hipótese para ocorrência do P'' é que sempre estará dominado por Adv'' exceto quando for complemento, objeto indireto do verbo transitivo.

Considerando os dados acima podemos considerar a seguinte estrutura para os P'' adjuntos.



Em Jeoromitxi observamos que, como nos dados apresentadas acima, a ordem dos constituintes sintagmáticos é rigorosamente fixa: a Posposição assim como o Verbo transitivo sempre seguem o Nome.

3.4. Descrição das Cláusulas Matrizes

A descrição das categorias sintagmáticas apresentada acima será a base para a análise que faremos sobre a estrutura dos tipos sentenciais básicos em Jeoromitxi. As cláusulas podem ser divididas quanto aos seus constituintes, em estruturas que contenham ou não predicado verbal. Quanto às espécies, elas podem ser: declarativas, imperativas, negativas e interrogativas.

Os constituintes possíveis de uma cláusula são: um N" sujeito, um N" predicativo, Vs" (mais de um), Adv" e partículas "sentenciais". Os sintagmas adjetivais ocorrem sob o domínio dos sintagmas nominais; os sintagmas posposicionais ocorrem dominados pelos sintagmas Adverbiais.

A língua Jeoromitxi apresenta três tipos básicos de sentenças (S):

(I) S \rightarrow (N") V"

(II) S \rightarrow N" N"Pred

(III) S \rightarrow N" Adv"

A cláusula do tipo (I) composta por (N") V" pode ter como subtipos as cláusulas transitivas, intransitivas ou descritivas, ou ainda as cláusulas nas quais o agente do processo é marcado pela posposição *be* "por". Nas cláusulas desse tipo o N" sujeito é opcional, mas só as intransitivas e descritivas possuem prefixo de pessoa que indica o sujeito.

No segundo tipo de cláusula N" N"Pred, os constituintes são obrigatórios.

Nos tipos de cláusulas (I) e (II) incluindo todos os seus subtipos, pode haver mais de um V" com um só sujeito. Os exemplos serão mostrados abaixo, na seção (7).

A cláusula do tipo (III) é formada por N" Adv" e tem como subtipo a seguinte estrutura N" P". Nesses tipos de cláusula os constituintes são obrigatórios. Existe ainda um tipo sentencial singular formado com a partícula *tõ*

negação, que será considerado aqui como um subtipo das cláusulas do tipo (II) por se tratar de uma construção sem expressão verbal.

3.5. Composição das Cláusulas

As regras de composição na página anterior indicam somente os três tipos básicos (mais simples possível) de sentença.

Parece, de um modo geral, que há (no máximo) sempre um sujeito por cláusula enquanto que podem ocorrer mais de um predicado. Constatamos que pode ter mais de um sintagma verbal em uma cláusula apenas, mas não sabemos se é possível misturar predicados dos três tipos dentro da mesma cláusula.

3.5.1. Cláusulas do Tipo (N") V"

O sujeito é opcional neste tipo de cláusula. Uma só cláusula pode conter sintagmas verbais de todos os tipos: transitivos, intransitivos e descritivos, como também sintagmas adverbiais. Todos sem ordem fixa.

Cláusulas Transitivas

A cláusula do tipo transitiva possui como núcleo um verbo transitivo podendo ser subdividida em transitiva (simples) ou bitransitiva.

Exemplos:

Verbos Transitivos

(179) **ciü bzire änõ**
 homem macaco ver
 "O homem viu o macaco"

(180) **hü ore pahã**
 eu castanha quebrar
 "Eu quebrei castanha"

(181) * **ore hü pahã**
 castanha eu quebrar

Verbos Bitransitivos

(182) **hü a-ri uatã õ ma**
 eu 2-para panela dar Fut
 "Eu vou dar a panela a você"

(183) **hü na ri hibzi bãnõ ce**
 eu ele para chicha pedir Pass
 "Eu pedi chicha para ele"

- (184) * hũ hibzi na ri bãnõ ce
 eu chicha ele para pedir Pass

Cláusulas Intransitivas

A cláusula intransitiva possui como núcleo um verbo intransitivo.

Exemplos:

- (185) pako Ø-hukükü ce
 mulher 3-sair Pass.
 "A mulher saiu"

- (186) jiri Ø-nõtõ ma
 menino 3-dormir Fut
 "O menino vai dormir"

- (187) jiri Ø-hukühü Ø-jehõtõ Ø-bihe
 menino 3-sair 3-brincar 3-voltar
 "O menino sai, brinca e volta"

Cláusulas Descritivas

Na cláusula descritiva o núcleo do predicado é um descritivo.

Exemplos:

- (188) aje a-mejüci ma
 você 2-bonito Fut
 "Você vai ser bonito"

(189) aje a-kurici

você 2-alto

"Você é alto"

(190) na Ø-mejúci tō Ø-pipici tō

ele 3-bonito Neg 3-feio Neg

"Ele não é bonito nem feio"

(191) ciü Ø-tümi há Ø-äre há Ø-cetu há

homem 3-bater Adjz 3-cortar Adjz 3-queimar Adjz

"O homem está batido, cortado e queimado"

Cláusulas com agente indicado pela posposição be

Exemplos:

(192) aje a-rubi há ciü be

você 2-roubar Adjz homem por

"Você foi roubado pelo homem"

(193) aje a-amejú há kúro be

você 2-bom Adjz pajé por

"Você ficou bom pelo Pajé"

(194) hú ma paku be kuka õ

eu para mulher por banana dar

"A mulher deu banana para mim"

Nas sentenças declarativas (192) e (193) observamos que se trata de construções formadas por N° sujeito, Verbo descritivo (derivado de um Adjetivo complexo) e um constituinte marcado pela posposição **be** "por", o qual corresponde ao agente do processo. Apesar deste tipo de cláusula parecer, a primeira vista, uma construção passiva, não podemos assumir essa análise, pois além de não possuímos dados suficientes para um estudo mais detalhado dessas cláusulas, existe ainda um outro tipo de construção que também apresenta um constituinte (agente do processo) marcado pela posposição **be** como podemos ver no exemplo (194). Esse é um caso particular porque trata-se de uma construção cujo núcleo do predicado é o próprio verbo transitivo e não o descritivo formado a partir de um transitivo ou descritivo pela partícula **há**. Nessa frase, o objeto direto continua precedendo imediatamente o verbo transitivo. O constituinte que corresponde ao objeto indireto aparece como complemento da posposição **ma** "para", e o constituinte marcado pela posposição **be** aparece no meio da cláusula, mas pode ocorrer também tanto no início quanto no fim da sentença, como qualquer adjunto.

Uma construção que traduzida como uma expressão existencial "há sujeito", parece consistir formalmente em uma oração como em português com o verbo 'ter' no sentido de 'haver', em que o verbo aparece com o objeto mas sem o

sujeito. Em Jeoromitxi encontramos esse tipo de construção formada com o verbo *rũ*.

Exemplos:

(195) *Ba rũ kupũ ä*
 onça ter mato em
 "Hã onça no mato"

(196) *a-nika ä me rũ*
 2-casa em cobra ter
 "hã cobra na tua casa"

3.5.2. Cláusulas do Tipo N" N"Pred

Na constituição dessas cláusulas os elementos N" sujeito e o N" predicativo são obrigatórios.

Exemplos:

(197) *Ø-jeBecea ro kũro*
 1s-possé pai pajê
 "Meu pai é pajê"

(198) *hũ hikabũ hono pabũ a*
 eu coisas ensinar Nomz
 "Eu sou o professor"

Nos dados acima, observamos que N"Pred pode ser constituído de um nome elementar como no exemplo (197) ou complexo como no exemplo (198).

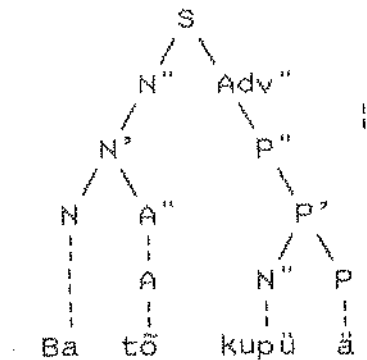
3.5.3. Cláusulas do Tipo N" Adv"

O tipo sentencial cujo predicado é um sintagma adverbial contém como subtipo uma construção que é traduzida como uma expressão existencial negativa.

Exemplo:

- (199) Ba tō kupū ä
 onça Neg mato em
 "Não há onça no mato"

Nossa interpretação é que neste tipo de construção tō "negação não existencial" ocorre como um adjetivo ou predicativo que faz parte do N" sujeito que é seguido pelo Adv" predicado, como aparece representado abaixo:



O outro tipo de construção é constituído apenas de N" e Adv" (locativo).

Exemplos:

(191) **hũ a-eni**
 eu 2-em
 "Eu fui lá com você"

(192) **aje meni**
 você lá
 "Você está pra lá"

3.6. Processos Sintáticos

Faremos uma breve descrição de alguns processos sintáticos observados nas cláusulas matrizes do Jeoromiti: negação, interrogação e formação de imperativos.

3.6.1. Negação

Encontramos quatro formas de negação em Jeoromitxi: a partícula **ma** "não", que ocorre como negação polar para responder perguntas, cujas respostas resumem-se em sim ou não; a partícula derivacional **tõ** deriva formas negativas; a partícula **bzi** "não quero" geralmente ocorre em posição final e a partícula **mane** "não tem" ou "não há", que geralmente apresenta uma distribuição semelhante a primeira **ma**, mas em alguns casos pode ocorrer em posição inicial medial ou final.

Negativa Polar

Tomando por base a pergunta abaixo, podemos respondê-la das seguintes formas:

aje ceu a-rukükü ma hi

você hoje 2-sair Fut Prt.Int

"Você vai sair hoje?"

(193) ma "não"

A partícula **ma**, de um modo geral, é pronunciada isoladamente, mas pode ocorrer no início da frase como resposta e também co-ocorrer com outras partículas negativas.

Exemplos:

(194) ma hũ ceu ø-hukükü tõ ma

não eu hoje 1s-sair Neg Fut

"Não, eu não vou sair hoje"

Partícula Negativa tõ

O escopo da partícula negativa **tõ** será sempre uma palavra somente, podendo ser um nome, um adjetivo, um advérbio, uma posposição ou um verbo.

Exemplos:

(195) koahi tõ

"sem cabelo"

cabelo Neg

- (196) **hoci tõe** "sem pai"
pai Neg
- (197) **bepũ tõe** "perto"
longe Neg
- (198) **hiba tõe** "forte"
fraco Neg
- (199) **hũ tetã jebõ tõe**
eu rede dois Neg
"Eu tenho não duas redes"
- (200) **aje a-nõtõe tõe ma**
vocẽ 2-dormir Neg Fut
"Vocẽ não vai dormir"
- (201) **hũ bzire pũ tõe hibzi nõ tõe**
eu macaco comer Neg chicha beber Neg
"Eu não como macaco nem bebo chicha"

Partícula Negativa **bzi**

A partícula **bzi** possui um sentido volitivo (negativo) e tem como escopo um sintagma.

Exemplos:

(202) **ciũ** Ø-dudu **bzi**

homem 3-caçar Neg

"O homem não quer caçar"

(203) **aje** **hõã** **hi** **ma** **bzi**

você anta mata Fut Neg

"Você não quer matar anta"

(204) **aje** **a-rukükü** **bzi**

você 2-sair Neg

"Você não quer sair"

(205) * **bzi** **aje** **a-rukükü**

Neg você 2-sair

(206) * **bzi** **aje** **hõã** **hi** **ma**

Neg você anta matar Fut

Nos exemplos (202), (203), (204), (205) e (206), observamos que a partícula **bzi** pode ocorrer em posição final e não em posição inicial.

Partícula Negativa **mane**

O sentido da negativa **mane** é "não tem". A ocorrência da partícula, de um modo geral, é isolada, mas pode ocorrer no início ou no fim da cláusula.

3.6.2. Interrogação

A interrogação em Jeoromitxi pode ser feita através de: (i) perguntas polares, que constituem-se em frases declarativas com entonação interrogativa (elevação da voz na última sílaba), cujas respostas resumem-se em sim/não; (ii) partícula interrogativa **hi**, a qual ocorre sempre em posição final; e (iii) palavras interrogativas que correspondem a interrogação de um determinado constituinte da frase.

Perguntas polares

(207) **aje uruku ä a-nihohonoda**

você roça em 2-trabalhar

"Você trabalha na roça?"

(208) **na kũro ma**

ele pajé Fut

"Ele vai ser pajé?"

(209) **aje ø-hõ ma**

você 1s-molhar Fut

"Você vai me molhar?"

Partícula Interrogativa hi

A partícula interrogativa hi (Prt.Int) ocorre somente no final de qualquer tipo de frase e pode também ocorrer com as palavras interrogativas.

Exemplos:

(210) aje a-roterü hi

você 2-quente Prt.Int

"Você está quente ?"

(211) aje a-nihononoda ma hi

você 2-trabalhar Fut Prt.Int

"Você trabalha na roça ?"

(212) aje õõ äñõ ce hi

você quati ver Pass Prt.Int

"Você viu o Quati ?"

(213) hũa i-pipici hi

Quem 3-feio Prt.Int

"Quem é o feio ?"

Palavras Interrogativas

As palavras interrogativas encontradas e suas categorias prováveis são as seguintes:

hũa	" Quem "	"prônimo"
haci	" O que "	"prônimo"
hajo	" Onde "	"advérbio"
haci ä	" Quando "	"advérbio"
haci be	" Por que "	"advérbio"
haci ni	" Como "	"advérbio"

As palavras interrogativas ocorrem geralmente em posição inicial, podendo também ocorrer "in situ" (lugar de origem), mas podendo somente ocorrer no final da frase se houver a partícula interrogativa **hi**, a qual seguirá a palavra interrogativa.

Exemplos:

(214) hũa Ø-pipici (hi)

Quem 3-feio Prt.Int

|_____↑OK_____|^ *

"Quem é feio ? "

* Ø-pipici hũa

3-feio Quem

(215) hũa pakã aje a-jepiro (hi)

Quem com você 2-falar Prt.Int

|_____OK_↑_____↑*

"Com quem você falou?"

* aje a-jepiro hũa pakã

você 2-falar Quem com

(216) haci a-Ba noni (hi)

O que 2-pegar quase Prt.Int

|_____OK_↑_____↑*

"O que quase pegou você?"

(217) hajo kuka 0-hõkũ (hi)

Onde fruta 3-cair Prt.Int

|_____OK_↑_____↑*

"Onde caiu a fruta?"

* kuka 0-hõkũ hajo

fruta 3-cair Onde

(218) haci ä neBi ciũ hõä hi (hi)

Quando esse homem anta matar Prt.Int

|_____OK_↑_____↑*

"Esse homem matou a onça quando?"

* neBi ciü hãã hi haci ä

esse homem anta matar Quando

(219) haci be ciü Ø-Beci ce (hi)

Por que homem 3.fugir Pass Prt.Int

| _____ OK ↑ ↑ *

"Por que o homem fugiu ?"

* ciü Beci ce haci be

homem fugir Pass Por que

(220) haci ni ciü me tũmi ce hi

Como ? homem cobra matar Pas Prt.Int

| _____ OK ↑ ↑ *

"Como o homem matou a cobra ?"

(221) * ciü me tũmi ce haci ni

homem cobra matar Pass Como

De acordo com os dados acima, podem ser questionados quaisquer N", A", Adv", P" e V". Como já foi colocado anteriormente, a presença da partícula hi é facultativa quando as palavras interrogativas ocorrem à esquerda da frase em posição inicial, mas obrigatória quando as palavras interrogativas ocorrem à direita da frase. Nesse caso, o movimento desses constituintes tem que ser feito para frente de hi.

Dentro de toda complexidade da estrutura da sentença dessa língua podemos apontar alguns aspectos básicos da sentença observados nas análises de textos. Em primeiro lugar, a estrutura sintagmática é de núcleo final e como vimos na seção (3.3), a ordem dos núcleos e complementos é fixa. Mas na sentença há possibilidade de movimento de sintagmas contendo palavras interrogativas e de sintagmas verbal, nominal (sujeito, ou nominal predicativo) e advérbial. Em segundo, a sentença pode conter vários tipos de sintagmas verbais, assim como de sintagmas posposicionais em estruturas de conjunção. Em terceiro, as sentenças que traduzem como encaixadas ocorrem em justaposição. E por fim, podemos dizer que pelo fato da língua ser predominantemente isolante, encontramos um grande número de partículas sentenciais. Fornecemos a seguir alguns exemplos de frases elicitadas e extraídas de textos.

Exemplos:

(a)

ni-ri hi-õbi heni há hi-õbi há Ø õbi heni
 ai lp-passear ? Adjz lp-passear Adjz 3-passear ?

"Ai foram fazer acampamento, foram fazer acmpamento,
 foram fazer acampamento ..."

je-põ be i-tä-rü citu i-Bikükü citu
 Ref-sõ 3-filhos também 3-filhos também

"Sõ eles, os filhos dele, também; o filho dele, também"

(b) ciũ 0-dudu tũ Ba ănũ tũ 0-bihe tũ
 homem 3-caçar Neg onça ver Neg 3-voltar Neg
 "O homem não foi caçar, não viu a onça e não voltou"

(c) ciũ 0-dudu Ba ănũ naă 0-bihe tũ
 homem 3.caçar onça ver aí 3-voltar Neg
 "O homem foi caçar viu a onça. Aí não voltou"

(d) na 0-nobăni na 0-nobăni e-kũce e-kũce
 ele 3-envenenar ele 3-envenenar 3-queimar 3-queimar
 "Ele colocou veneno, queimou o buraco, queimou o buraco"

3.7. Proposta de Análise da Estrutura das Orações Simples

Nesta seção propomos algumas hipóteses sobre a estrutura da frase. Essa descrição se baseia na proposta de análise de determinadas línguas de ordem SOV apresentada por Haegman (1990). Como se trata do primeiro trabalho descritivo sobre uma língua totalmente desconhecida, faremos uma discussão superficial utilizando apenas alguns pontos da Teoria de Regência e Vinculação que nos possibilite estabelecer alguns parâmetros da tipologia da língua Jeoromitxi, como a ordem dos constituintes.

A ordem básica dos constituintes em Jeoromitxi parece ser SOV (Sujeito - Objeto - Verbo). A possibilidade de extraposição é bem limitada. Os processos sintáticos observados em nossa pesquisa foram: negação, interrogação, topicalização e formação de cláusulas imperativas; de certa forma, a natureza dessas três últimas modificações sintáticas são semelhantes. A ordem dos constituintes nestes tipos de cláusulas contribuiu bastante para a formulação da hipótese sobre a estrutura.

Alguns autores têm arguido que a diferença básica entre as línguas SVO e SOV está no aspecto direcional da regência do verbo e dos núcleos em geral, ou seja, nas línguas SOV o verbo rege para esquerda enquanto que nas línguas SVO a regência é feita para direita. Assim, se os verbos atribuem Caso aos sintagmas nominais regidos por eles

então esta diferença na direção da regência determinará a ordem de verbos e complementos. Em Jeoromitxi a regência é efetuada para esquerda.

De acordo com a descrição dada até agora, tentaremos formular regras que especifiquem a ordem dos constituintes possíveis na estrutura oracional.

Examinaremos as orações declarativas simples com predicado composto pelo verbo e seu(s) complemento(s)

Exemplos:

(222) hũ uatã parã pice ä
 eu panela colocar fogo em
 "Eu coloquei a panela no fogo"

(223) hũ kukã mejüci ne na ri
 eu roupa bonita fazer ele para
 "Eu fiz roupa bonita para ele"

Na representação da estrutura do sintagma verbal e do sintagma posposicional adotaremos as estruturas apresentadas nas seção (3.3.1.3).

Em termos de parâmetros podemos dizer que essa é uma língua cujos Vs" e Ps" possuem uma estrutura de núcleo final e exigem condição de adjacência restrita para atribuição de Caso Acusativo, visto que, os Ns"

complementos, lexical ou pronominal aparecem sempre precedendo o verbo ou posposição. A impossibilidade de ser inserido um Advérbio entre o complemento e o núcleo do sintagma verbal que o rege reafirma a necessidade de adjacência entre os constituintes para atribuição de Caso Acusativo.

Exemplo:

(224) aje bâce Ba äno
 você ontem onça ver
 "Você viu a onça ontem"

(225) *aje Ba bâce äno
 você onça ontem ver

Os exemplos (224) e (225) comprovam que os verbos, em geral, devem estar adjacentes aos seus argumentos internos (N" objeto), aos quais atribuem papel Theta e Caso Acusativo. Desse modo, o objeto não pode ser separado do verbo através da introdução do Advérbio, como vemos em (225)

A condição de adjacência é exigida inclusive quando o complemento do verbo for um N" constituído de uma palavra complexa (X^c).

Exemplos:

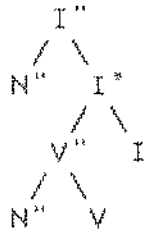
(226) hü a-hihi ä tõe
 eu 2-matar Nomz querer
 "Eu quero ser o teu matador"

(227) hiküka ruBi hä ø-hökö
 casa levantar Adjz 3-cair
 "A casa levantada caiu"

A atribuição do Papel Temático (Papel Theta - 0) é um outro parâmetro utilizado para determinar a estrutura da cláusula em Jeoromitxi. Como já foi observado acima as duas categorias que atribuem papel theta aparecem à direita do complemento. Devemos ressaltar que em nenhuma circunstância um N" objeto ocorrerá posposto a um verbo ou posposição.

Com base em STOWELL (1981), assumimos que a adjacência é condição não marcada para atribuição de Caso. Essa alegação é pertinente para o critério de marcação de Caso Acusativo realizado pelas categorias V" e P".

O Caso Nominativo, de um modo geral, é atribuído ao sujeito das cláusulas com verbo finito pela Flexão (INFL ou I) , nóduo que contém os traços de tempo). Seria esperado que para atribuição do caso Nominativo, o constituinte I estivesse adjacente ao SN sujeito, contudo assumimos que I é gerado à direita de SV. Sendo assim, propomos que em estrutura-D a ordem dos constituintes é SOVI, em Jeoromitxi. Resumidamente podemos representar da seguinte forma:



A posição de I é determinada pela ocorrência pós-verbal das partículas que marcam Tempo/Aspecto.

(228) **aje a-nõtõ ma**
 você 2-dormir Fut
 "Você vai dormir"

(229) **aje a-nõtõ ce**
 você 2-dormir Pass
 "Você dormiu"

Não trataremos aqui com detalhes a questão da concordância. Consideraremos que a marca de Concordância é gerado no Núcleo FLEX (I) e que o verbo recebe a marca de Conc por meio da regra de deslocamento de afixos.

Uma vez que FLEX atribui caso Nominativo ao N'' sujeito, e que a língua exige condição de adjacência e uma direção específica à atribuição do caso Acusativo, deveríamos esperar que esta condição fosse obedecida na relação da FLEX com o N'' sujeito. Contudo, nos parece que a atribuição de caso feita por I é diferente da marcação de caso feita pelo Verbo e Posposição. Observamos que a

condição de adjacência não é requerida pela FLEX e N" sujeito do mesmo modo que o verbo e o objeto, visto que I aparece adjacente ao V e não ao Sujeito.

(230) na Ba hi ma
 ele onça matar Fut
 "Ele vai matar a onça"

Podemos dizer que os fatos observados até agora sugerem que o Jeoromitxi seja uma língua de ordem básica superficial SOV. Espera-se, então, que o COMP ocorra em posição inicial em línguas de ordem VO, e seja final em línguas OV. Parece-nos que o Jeoromitxi não foge à esta regra. Dizemos isso baseados no fato de que como foi observado na seção (8.2.), as palavras interrogativas ocorrem à esquerda (no início) da cláusula e a partícula interrogativa ocorre à direita (no final da cláusula). De acordo com a hipótese proposta por Brandon e Seki (1981), os pressupostos e os princípios básicos de ordem de palavra é possível predizer quatro tipos de línguas. Resumimos as quatro regras abaixo:

- a) COMP é S-inicial e Q também é S-inicial.
- b) COMP não é S-inicial e Q também não é S-inicial
- c) COMP não é S-inicial e Q é S-inicial
- d) COMP é S-inicial e Q não é S-inicial

Se levarmos em consideração a ocorrência das palavras interrogativas e das partículas em Jeoromitxi poderemos dizer que o Jeoromitxi pertence ao terceiro tipo de línguas, no qual os complementizadores e relativizadores não ocorrem em posição inicial da oração e os interrogativos ocorrem em posição inicial da oração, ou seja, o COMP não é S-inicial e Q (morfema interrogativo) é S-inicial. Mesmo não tendo atestado nenhum caso de cláusulas encaixadas (elas aparecem sempre justapostas), propomos uma posição Q inicial em Jeoromitxi com base em outros fatores como topicalização e formação de imperativas, na qual acreditamos tratar-se de um movimento de V" para esquerda. Abordaremos mais detalhadamente na seção seguinte.

3.7.1. Movimento do Sintagma Verbal

A hipótese abordada aqui é a do deslocamento do V" para posição inicial. Nessa análise faremos um paralelo entre o movimento V/2 (movimento do verbo para segunda posição) observado em algumas línguas de ordem SOV e o movimento de V" para esquerda verificado em Jeoromitxi. Baseado na interpretação que o movimento V/2 resultou do deslocamento do verbo para o nó COMP (Taraldesen, 1986) podemos considerar que um fenômeno quase parecido ocorre em Jeoromitxi, porém os resultados são diferentes.

O fenômeno do mov V/2 tem sido bastante discutido e estudado, geralmente com a finalidade de resolver questões

sobre a ordem básica dos constituintes em determinadas línguas. No caso do Jeoromitxi, como já foi mencionado acima, a ordem SOV é bem marcada.

Exemplos:

(231) kũro ciũ hi ce
 paje homem flechar Pass
 "O pajê flechou o homem"

(232) * kũro hi ce ciũ
 pajê flechar Pass homem

Como podemos ver nos exemplos (231) e (232) o complemento do verbo deve estar localizado sempre à esquerda, numa posição pré-verbal, o mesmo ocorre posposições, isto é, tanto o V" quanto o P" possuem núcleo final. Na posição inicial da cláusula encontra-se geralmente o N" sujeito ou um advérbio. Contudo, através de certos processos transformacionais já citados anteriormente, outros constituintes podem ocupar essa posição.

De acordo com Haider (1989), o movimento do verbo para a segunda posição depende da disponibilidade e dos traços finitos da posição COMP. Mas apesar do Jeoromitxi ser uma língua SOV e o movimento do V" ser efetuado para o início da cláusula, o resultado dessa transformação é diferente das línguas SOV com mov. V/2, isto é, no movimento V/2 somente o verbo é movido para COMP em seguido

o sujeito pode ser movido para posição de Esp (especificador) de COMP, dando origem a uma estrutura SVO. Em Jeoromitxi a formação de uma estrutura SVO é totalmente impossível. Visto que a sequência OV não pode ser cindida. Por exemplo, um advérbio de tempo não pode ser inserido entre o objeto e o verbo. Desse modo se um verbo transitivo for deslocado para frente o objeto também deve ser movido, por isso postulamos um movimento do V" para Esp de COMP.

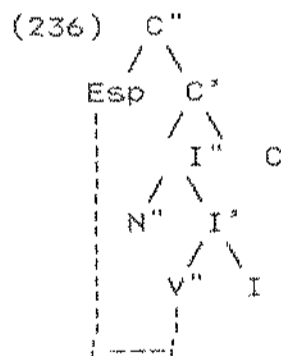
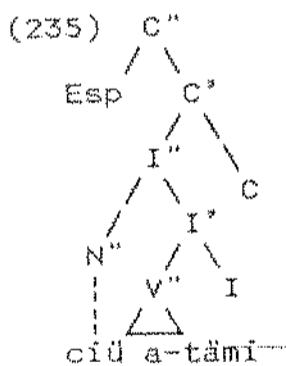
Exemplos:

(233) **ciü a-tümi**
 homem 2-bater
 "O homem bate em você"

(234) **a-tümi ciü**
 2-bater homem
 "Bate em você o homem"

Podemos representar este movimento da seguinte

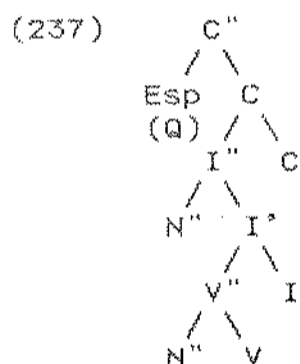
forma:



Com o movimento de V" para Esp de COMP o sujeito é deixado para o fim da cláusula e a ordem dos constituintes passa a ser O-V-S.

Na representação acima assumimos que I ocorre à direita do V". Esta concepção baseia-se no fato de que na maioria das línguas SOV os auxiliares tendem a seguir o verbo (no infinitivo), em Jeoromitxi existem partículas de tempo e aspecto, cuja posição é sempre pós-verbal.

Considerando os exemplos acima podemos propor a seguinte representação da estrutura da ordem dos constituintes.



Verificamos movimento também nas cláusulas com verbos intransitivos. Nelas a ordem dos constituintes pode ser invertida, como nos dados abaixo.

Exemplos:

(238) jiri Ø-jenona ma
 menino 3-chegar Fut
 "O menino vai chegar"

(239) Ø-jenona ma jiri
 3-chegar menino
 "O menino vai chegar"

(240) pako kånürü Ø-nõtõ a-nika ä
 mulher branca 3-dormir 2-casa em
 "A mulher branca dorme em tua casa"

(241) Ø-nõtõ pako kånürü a-nika ä
 3-dormir mulher branca 2-casa em
 "A mulher branca dorme em tua casa"

Nos exemplos acima, o V" é movida para posição inicial da mesma forma como representamos em (236).

As cláusulas imperativas com verbos bi-transitivos, que não são formadas por uma declarativa com entonação imperativa, apresentam a posição de sujeito vazia (não preenchida lexicalmente).

Exemplos:

(242) aje na ri uatã õ

você ele para panela dar

"Você dá a panela para ele"

(243) uatã õ na ri

panela dar ele para

"Dá a panela para ele"

Como já dissemos anteriormente, de acordo com nossa proposta, a estrutura do (243) apresenta o movimento do V" para posição de Esp de COMP. Dessa forma, o P" na ri 'para ele' seria deixado como último constituinte da cláusula. Com essa análise, assumimos que a cláusula (243) é derivada de (242). Isso significa dizer que a posição original do P" (objeto indireto) é à esquerda do objeto direto, uma posição esperada, visto que esse P" também é complemento do verbo.

Nas declarativas com verbos transitivos encontramos um movimento aparentemente semelhante ao observado no dado (243). Contudo, essa transformação não resulta numa imperativa. Observamos ainda que a extraposição do P" não altera o sentido da cláusula. Além da ordem dos constituintes, os outros fatores relevante na formação de imperativas é a ausência do N" sujeito e a força ilocucionária.

(244) aje kupü ä Ba äñõ
você mato em onça ver
"Você vê onça no mato"

(245) aje Ba äñõ kupü ä
você onça ver mato em
"Você vê onça no mato"

No exemplo acima, o constituinte deslocado é o P" que passa a ocupar uma posição pós-verbal.

3.8. Conclusão

Neste capítulo sobre a sintaxe das cláusulas matrizes procuramos descrever alguns aspectos sintáticos relevantes ao conhecimento da língua. Iniciamos pela composição dos sintagmas. Nesta seção vimos que os complementos de verbos e posições sempre ocorrem à esquerda do núcleo do sintagma. Os "Ns" também apresentam núcleo à direita. Os elementos que podem aparecer à direita não são complementos mas modificadores (adjetivos e quantificadores).

Na seção sobre os tipos de cláusulas, mostramos apenas os tipos básicos de cláusulas e tendo como base cláusulas declarativas simples. Nelas observamos que a ordem superficial e mais comum dos constituintes é SOV, o que não significa que esta seja a única. Nos textos encontramos estruturas em que o sujeito aparece no final da cláusula, mas nenhuma com o complemento (objeto direto) posposto ao verbo ou a posição. Estes fatos fortalecem a idéia que o Jeoromitxi é uma língua de núcleo final.

Na seção sobre processos sintáticos, apresentamos duas formas de modificações sintáticas sofridas pela cláusula: a negação e a interrogação. Procuramos definir a distribuição e o escopo das formas de negação e interrogação conhecida por nós.

Com base na descrição da sintaxe da língua intentamos formular uma hipótese sobre a sua estrutura. Estrutura essa que prevê um lugar de pouso para alguns movimentos verificados na língua, tais como movimento de V", de palavras interrogativas e topicalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação reflete os resultados preliminares de um estudo em andamento. Tanto a descrição da fonologia quanto da morfologia e sintaxe estão baseadas em informações obtidas junto aos informantes nativos, coletadas durante duas viagens à campo e uma visita do informante à cidade. O tempo disponível à análise dos dados da língua durante esses dois anos foi muito pouco. Desse modo, lembramos mais uma vez que esse é um estudo introdutório e incompleto.

O modo como a fonologia Jeoromitxi esta apresentada se justifica pela necessidade de fornecer informações sobre a língua que nos possibilite e licencie o tratamento dado a determinados fonemas como /bz/, /ps/ e /B/, e a determinados fenômenos como a alternância de /n/ com /h/ e /r/ com /h/. Nossa preocupação foi a de tornar a descrição simples e explícita ao mesmo tempo.

Como vimos no capítulo II existem alguns problemas na definição do que seria e como seria essa unidade linguística, a palavra. De acordo com nossa análise a palavra pode ser formada por construções morfológicas e sintáticas que incluem composição e derivação. No primeiro caso, chamamos de palavras elementares e no segundo, de palavras complexas.

No capítulo III, observamos que a língua possui uma estrutura sintagmática muito bem definida, mas as cláusulas apresentam estruturas bem complexas, como no caso das cláusulas com agente indicado pela posposição **be** e em cláusulas com mais de um V".

Estamos conscientes dos limites de nossa análise e da pouca formalização no tratamento e descrição dos dados da língua. Desse modo, o trabalho deve ser considerado como uma tentativa de fornecer uma visão geral da língua Jeoromitxi a partir de alguns aspectos da sua gramática.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Maria Sueli. 1988. Elementos de Descrição Sintática para uma Gramática Katukina. Tese de Mestrado. UNICAMP, Campinas.
- ANDERSON, Stephen R. 1985. "Inflectional Morphology". In: Language Typology and Syntactic Description. Vol III. Timothy Shopen Cambridge University Press.
- ARONOFF, Mark. 1976. Word Formation in Generative Grammar. Linguistics Inquiry Monograph Series. Massachusetts Institute of Tecnology.
- BAKER, Mark C. 1988. Incorporation - Theory Gramatical Function Changing. Chicago. University of Chicago Press.
- BRANDON, Frank. & SEKI, Lucy . 1987. "Uma nota sobre a natureza de COMP com Lingüística Universal"; Estudos Linguísticos IV. Araraquara. pp 288-300.
- _____ 1981. "Interrogativas e Complementizadores em Línguas Tupi". Estudos Linguístico V. São Paulo. pp 107-114.
- CASPAR, Franz. 1956. Iupari. Trad. E.Northcott. Londres. Ed. G. Bell and Sons, LTD.

ELSON, Benjamin & PICKETT, Velma. 1978. Introdução à Morfologia e à Sintaxe. ed. Petrópolis. Rio de Janeiro. Ed. Vozes.

EVERETT, Daniel L. 1991. A Língua Pirahã e a Teoria da Sintaxe. Descrição Perspectiva e Teoria. Editora da UNICAMP.

GABAS, Nilson Jr. 1989. Estudo Fonológico da Língua Karo (Arara de Rondônia). Tese de Mestrado UNICAMP.

GIVON, T. 1969. On Understanding Grammar. New York. Academic Press.

_____. 1984. Syntax. A Functional Typological Introduction. Vol I. John Benjamin. Amsterdam.

GLEASON, H. Jr. 1979. An Introduction to Descriptive Linguistics. Londres. Holt. Rinehart & Winston.

GREENBERG, Joseph H. 1987. Language in the Americas. Stanford. Stanford University Press.

HAEGEMAN, Liliane. 1989. Introduction to Government and Binding Theory. University of Geneva

- KAUFMAN, T. & BERLIN, B. "Questionário Gramatical".
Projeto de Documentação das Línguas Indígenas da
América do Sul.
- KOSTER, Jan. 1975. "Dutch as an SOV Language". In:
Linguistic Analysis. Vol. I. American Elsevier
Publishing Company.
- LADEFOGED, P. 1982. A Course in Phonetics. Harcourt
Brace Jovanovich, 2a. ed.
- LASS, Roger. 1989. Phonology. An Introduction to Basic
Concepts. Cambridge. Cambridge University Press.
- MOORE, Denny. 1984. Syntax of the Language of the
Gavião Indians of Rondônia, Brazil. Tese de
Doutorado, City University of New York.
- PALACIO, Adair. 1984. A língua dos Índios Canoeiros do
Rio Paraguai. Tese de Doutorado, UNICAMP. Campinas.
- PIKE, K. L. 1947. Phonemics - a technique for reducing
languages to writing. The University of Michigan
Press.

PIKE, K. L. & PIKE, E. G. Gramatical Analysis. Dallas. University of Texas at Arlington. Summer Institute of Linguistics.

RADFORD, Andrews. 1986. Transformational Grammar - First Course. Cambridge. Cambridge University Press.

RIEMSDIJK, Henk van, and Edwin WILLIAMS. 1986. Introduction to the Theory of Grammar. Massachusetts. Massachusetts Institute of Technology.

RODRIGUES, Aryon. 1986. Linguas Brasileiras: Para o Conhecimento das Linguas Indígenas. São Paulo. Edições Loyola.

SCALISE, Sergio. 1986. Generative Morphology. Studies in Generative Grammar 18. Foris Publication

SELKIRK, Elizabeth O. 1982. "The Syntax of Words". Linguistic Inquiry Monograph 7. Cambridge Mass. The MIT Press.

_____. 1984. Phonology and Syntax: The Relation between Sound and Structure. Cambridge, Mass. The MIT Press.

Análise de texto

Fragmentos do texto.

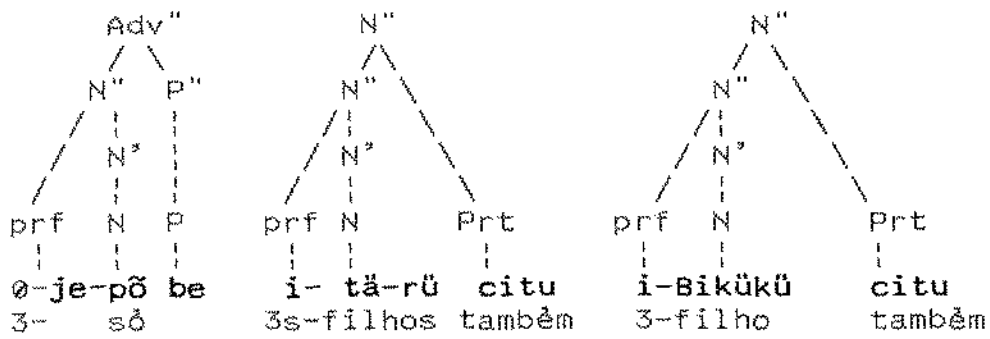
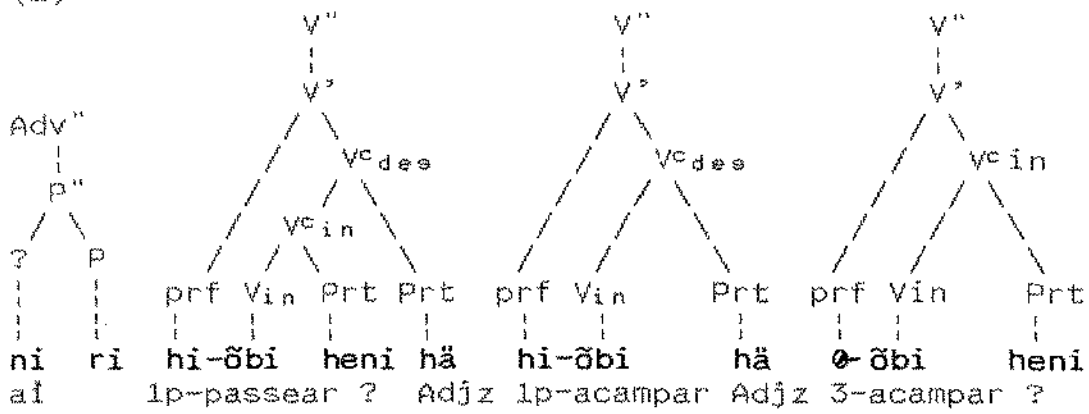
História do Teporí

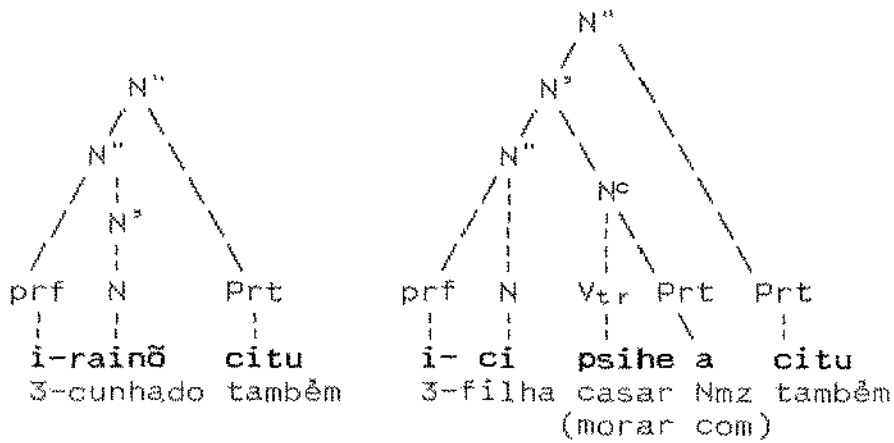
Narrador: Alonso Jaboti

Transcrição: José Roberto Jaboti, André Jaboti e Nádia Pires

1. Texto 1.

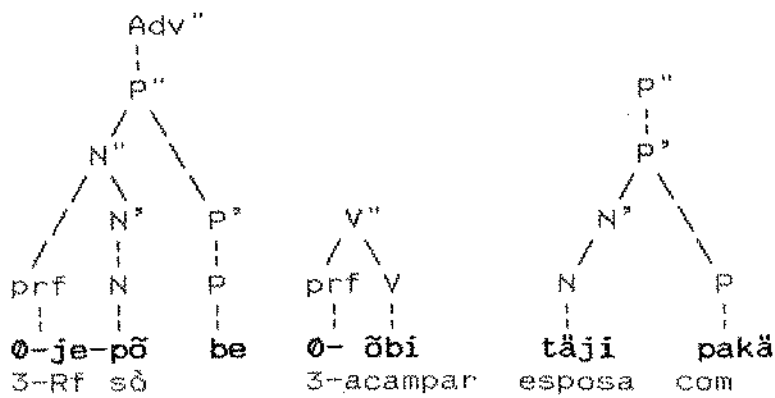
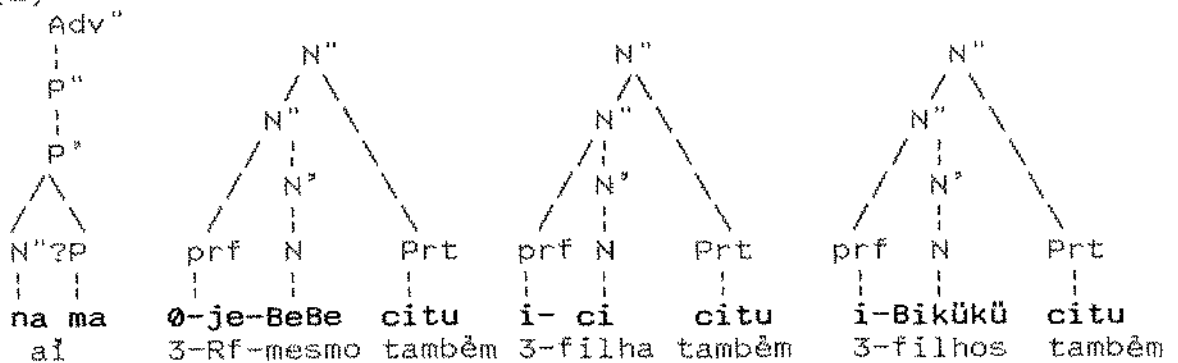
(1)



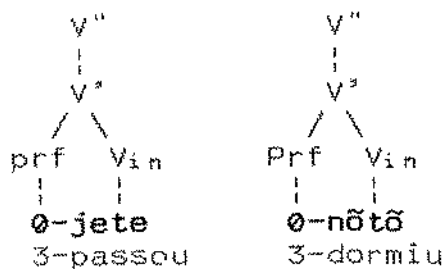
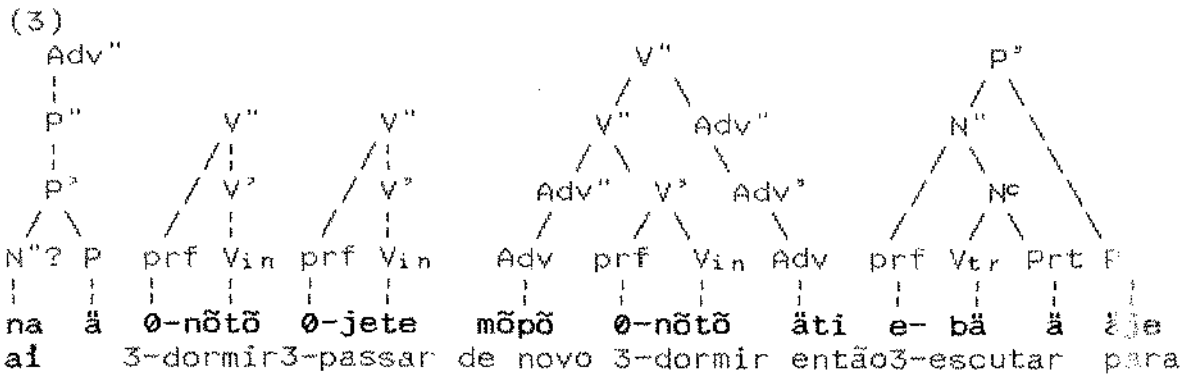


" Aí foram fazer acampamento, só eles: os filhos dele também, o filho dele também, o cunhado dele também que mora com a filha dele."

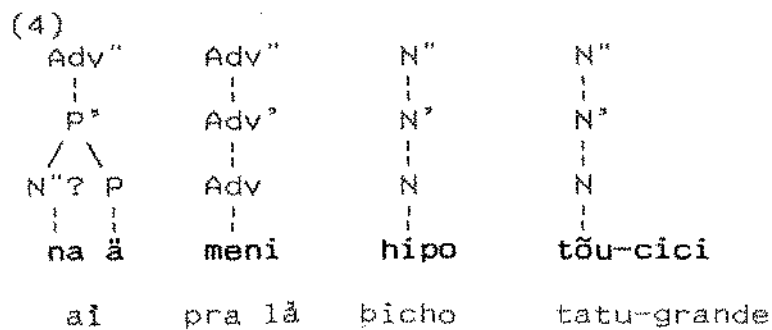
(2)



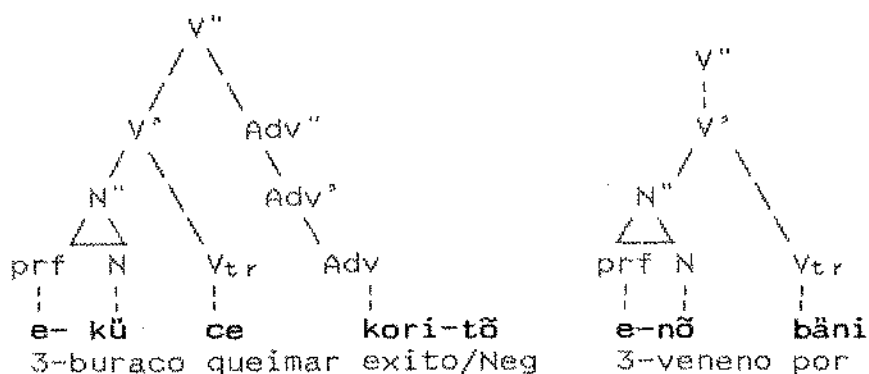
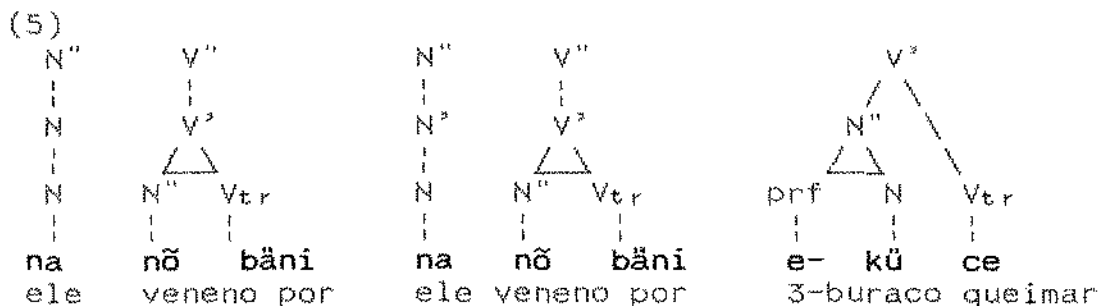
" Ai ele mesmo tambem, a filha dele tambem, o filho dele tambem; so eles mesmo foram fazer acampamento com a esposa (dele)."



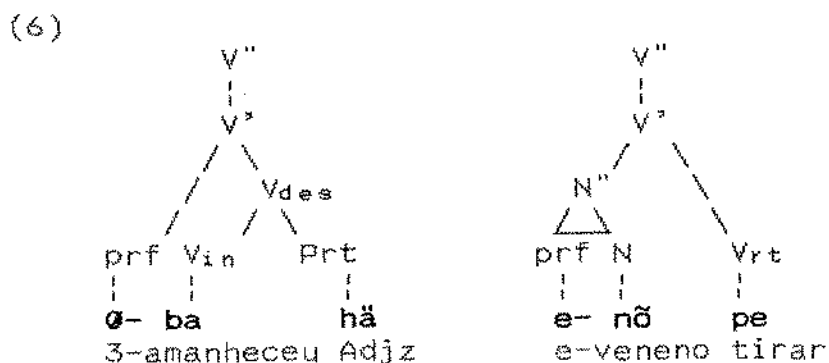
"Ai ele passou dormindo, dormiu de novo então para escutar, passou dormiu (Procurando bichos na caça) "



"Aí ... pra lá bicho, tatu ! " (Pajé)



"Aí ele colocou veneno, queimou o buraco, mas não queimou, colocou veneno."



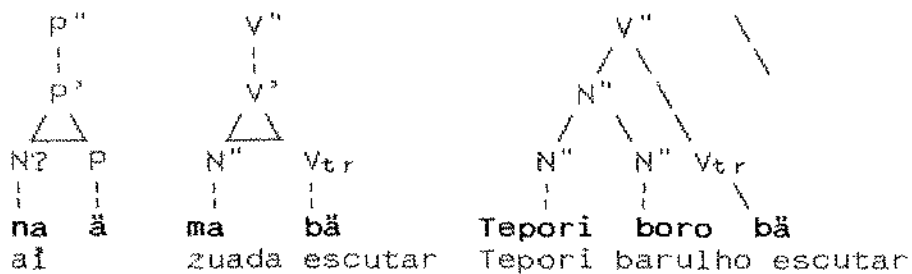
"Amanheceu, tirou o veneno."

(7)



"Ai fez tocaia"

(8)



"Ai escutou o barulho do Tepori."

Comentários sobre o texto:

Estas frases são fragmentos de um texto que aborda a história de um mito, os Tepori, bichos antropófagos míticos que mataram os Jeoromitxi, exceto um pajé e sua família.

Sobre as frases:

Todos os sintagmas, os nódulos mais altos, são dominados por S (a sentença). A estrutura de conjugação é em si uma hipótese.

Não está confirmado se os sintagmas adverbiais estão dentro do sintagma verbal ou não

Sobre as categorias:

O sentido exato de **ni** e **heni** ainda não são entendidos por nós. A palavra **na** parece se um nome de localização (ou tempo) que pode ter uma função adverbial e sua ocorrência é sempre inicial

O prefixo **hi-** "nós" aparece nos dois primeiros V", possivelmente como um prefixo de referência genérica. Provavelmente porque os protagonistas da história eram os parentes antigos dos Jeoromitxi.

Uma outra análise do primeiro V" da frase (5) é que veneno foi incorporado a um verbo complexo intransitivo com prefixo O "3ª pessoa".